

# ANEXOS

# ANEXO I

## CONTRATO

Entre,

CONTRATADO (Aluno/a): Sr(a). \_\_\_\_\_  
Português(a), aluno do Ano\_\_\_\_ e Turma\_\_\_\_, nº\_\_\_\_, da  
Escola\_\_\_\_\_  
Freguesia de \_\_\_\_\_, Distrito de \_\_\_\_\_.

e

CONTRATANTE (Professora): Sra. \_\_\_\_\_  
Portuguesa, professora de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, do Ano\_\_\_\_e  
Turma\_\_\_\_, da Escola\_\_\_\_\_, Freguesia  
de\_\_\_\_\_, Distrito de \_\_\_\_\_.

Ambos resolvem, de comum acordo, firmar o presente contrato, conforme os termos, cláusulas e condições que abaixo, livremente e conjuntamente, estipularam, obrigando-se a cumprir a qualquer tempo e em qualquer lugar.

### Do Objetivo do Contrato

**Primeira Cláusula:** O aluno compromete-se, no final do ano letivo, a transitar de ano com a nota\_\_\_\_ à disciplina de História e Geografia de Portugal.

**Segunda Cláusula:** O aluno compromete-se a: desenvolver o seu sentido crítico; a opinar sobre atividades, desafios, aulas que a professora tem planificado; a estudar e a cumprir as tarefas propostas; a realizar autonomamente as tarefas sugeridas; a desenvolver a autonomia e responsabilidade; a cumprir as regras e normas estabelecidas para as atividades; a concentrar-se em cada atividade; a trabalhar de uma forma cooperativa; a respeitar o outro; a acreditar no seu sucesso; a avaliar o seu desempenho em cada tarefa; a transformar um erro numa oportunidade; a aceitar todos os desafios propostos; a nunca desistir quando ocorrem dificuldades inesperadas; a acreditar nos sonhos e, principalmente, lutar por aquilo que acredita e quer; por fim, a divertir-se e a ser feliz.

**Terceira Cláusula:** A professor tem total responsabilidade em: planificar tarefas; a acompanhar e orientar os alunos; a esclarecer qualquer dúvida que surja; a aceitar a opinião ou crítica elaborada pelos alunos; a estar atenta ao comportamento dos alunos; atentar e auxiliar as dificuldades individuais dos alunos; a assegurar que os alunos não desistam; nortear cada aluno/a para a nota que quer atingir; por fim, a acreditar no trabalho dos seus alunos, a divertir-se na sua prática profissional e a ser feliz.

Contratante e contratado concordam e estão cientes de todas as normas e cláusulas estipuladas neste contrato, assim, assinam o presente termo, o qual passa a ter força legal entre as partes.

E por assim estarem estipuladas, justas e contratadas, as partes, após lê-lo e julgá-lo correto, firmam o presente contrato, estando também presentes três testemunhas para assegurar a veracidade deste termo.

Local e Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Testemunha 1: \_\_\_\_\_

Testemunha 2: \_\_\_\_\_

Testemunha 3: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do CONTRATADO

\_\_\_\_\_  
Assinatura do CONTRATANTE

# ANEXO II

## Frases dos alunos

Que aprendi na aula:

O que tenho de estudar mais:

Estas aulas são:

# ANEXO III

1) Grelha de acompanhamento da prática profissional

<b>Conhecimento Científico-Pedagógico</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>ND</b>
Domina os conteúdos que ensina.						
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos						
Apresenta analogias, associações, comparações e exemplos.						
Explícita, passo a passo, a sua proposta.						
Enfatiza os pontos-chave que o aluno deve compreender e assimilar.						
<b>Desempenho Científico-Pedagógico</b>						
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula.						
Espera que haja silêncio para continuar a explicar.						
Comunica de forma assertiva e perceptível.						
Motiva os alunos para a atividade.						
Adequa as atividades às necessidades e dificuldades dos alunos.						
Utiliza estratégias neurodidáticas na construção da aula.						
A estratégias neurodidáticas são adequadas às fragilidades da turma.						
Adequa as atividades novas relacionadas com os conhecimentos prévios dos						
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar.						
Expressa-se com fluência e correção linguística.						
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos.						
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de						
Anima os alunos para que estes expressem opiniões, coloquem dúvidas e						
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia-a-dia.						
Utiliza adequadamente a voz.						
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço.						
Revela flexibilidade face a situações não previstas.						
<b>Formulação de Questões</b>						
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos.						
As questões exigem não só recordar mas também refletir.						
Concede ao aluno o tempo necessário para responder.						
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece						
<b>Compromisso e Atitude com o Ensino Reflexivo</b>						
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa						
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa.						
Demonstra preocupação em examinar criticamente os erros para aprender						
Responde construtivamente ao acompanhamento.						

## 2) Grelha de Avaliação: Relação Pedagógica

	1	2	3	4	5	ND
Mostra interesse por todos os alunos.						
Procura que os mais tímidos intervenham.						
Demonstra serenidade.						
Escuta pacientemente e com atenção.						
Elogia de forma apropriada.						
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos.						
Não permite que a turma ria de um aluno.						
Ajuda o aluno a ser autónomo.						
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem.						
Anima o aluno a ser curioso e criativo.						
Sabe resolver conflitos que possam surgir.						
Recorda oportunamente as regras estabelecidas.						
Utilização do nome dos alunos.						
Faz reforço positivo: recompensa, elogio, encorajamento.						
Qualidade do <i>feedback</i> transmitido ao aluno.						
Capacidade para atender às diferentes necessidades dos alunos.						
Recurso ao humor.						
Sensibilidade ao sentido de humor dos alunos.						
Grau de tolerância/respeito para com a diversidade étnica, cultural, social.						
Utilização, por parte dos alunos de instrumentos de auto e heteroavaliação que						
Capacidade demonstrada para o diálogo e a negociação.						
Estruturação e explicitação de regras e condutas a promover.						
Grau de envolvimento dos alunos na definição de regras e condutas a						
Incentivo dado ao sentido de responsabilidade, à solidariedade e à justiça.						
Grau de atenção/importância atribuído no quotidiano a atitudes e						
Equilíbrio demonstrado entre orientação para objetivos e relação interpessoal.						
Estilos de liderança revelados e sua adequação ao grupo.						
Capacidade revelada para gestão de conflitos, no equilíbrio entre assertividade						
Grau de respeito que evoca.						

# ANEXO IV

## Diário de Bordo

Data: 16 de outubro de 2017

Disciplina: História e Geografia de Portugal

### Descrição do Acontecimento:

Tocou para a entrada dos alunos e era o segundo bloco de 50 minutos de aulas da tarde. A aluna AF levantou o braço e disse que faltava o aluno AO, e pediu ao professor autorização para o ir chamar ao recreio. O professor recusou e disse que o aluno AO estará provavelmente a terminar o lanche. O aluno AI afirmou ter visto o aluno AO triste porque um outro aluno de uma outra turma o tinha tratado mal. A aluna AJ levantou-se e disse ao professor que queria muito ir procurar o colega, uma vez que ele precisava da ajuda dela e ela era a única colega que o conseguiria trazer novamente para a aula. O professor autorizou a aluna a sair da sala.

Após alguns minutos, AF voltou a entrar na sala e disse à professora estagiária que o colega AO só entraria depois de todos os alunos pedirem desculpa. A professora estagiária não entendeu o porquê do pedido, uma vez que a situação relatada não tinha acontecido com os colegas de turma.

Uma vez que o AO se recusou a entrar, a professora estagiária saiu da sala e foi ter com ele. Conversou com o aluno e este mostrou o seu desagrado com a atitude de um outro aluno. A professora estagiária explicou ao aluno que, uma vez que o incidente não tinha sido protagonizado pelos colegas da turma dele, ele não tinha razões para ficar chateado com a turma, apenas com o tal aluno. Depois da conversa, pediu-lhe para entrar na sala de aula. AO recusa-se mais uma vez.

Face a esta atitude do aluno, a professora estagiária entrou na sala e pediu autorização ao professor cooperante para resolver a situação. Começou por perguntar à turma se tinha acontecido algum problema, se alguém teria tido alguma atitude que magoasse AO. De imediato, o aluno AL nega, e afirma que defendeu AO perante o outro aluno. Todos os restantes declaram, num tom de voz efusivo, que não fizeram nada, que sempre defenderam o colega de turma de todos os incidentes, que ficam sempre do lado dele. De repente, o aluno AL levantou-se e disse, aos gritos:

“Oh stôra!!! Nós conhecemos o AO desde a pré, estamos sempre preocupado com ele. Acha que o íamos deixar sozinho? Ele está chateado com o outro rapaz e depois acha que todos desta escola são iguais aquele. Ele estava habituado a uma escola mais pequena, aqui anda tudo aos encontrões e ninguém o respeita quando passa...Somos uma família stôra, protegemo-nos uns aos outros!”.

A meio do discurso de AL, AO entrou na sala mas não ouviu tudo. A professora estagiária pediu que AL repetisse tudo ao aluno AO. A aluna AF, voltando-se para o aluno AO, disse:

“Estás a ver? Aqui toda a gente gosta de ti. Não tens de te preocupar com os outros. Deixa-te de coisas!”. Simultaneamente, um aluno que estava sentado no fundo da sala gritou: “- Muito bem! Um por todos, todos por um”. E começou a bater palmas com força. Toda a turma seguiu o seu exemplo e aplaudiu. O professor cooperante elogiou a turma e disse ao aluno AO que tinha muitos amigos naquela sala de aula.

Após o decorrido, a aula recomeçou tranquilamente.

# ANEXO V

## Planificação da aula A

(17 de outubro de 2017)

Metas e Descritores das Aprendizagens	Conceitos
<b>Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Definir arquipélago.</li><li>- Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira em mapas de diferentes escalas.</li><li>- Identificar a origem vulcânica destes arquipélagos.</li><li>- Identificar as ilhas dos arquipélagos.</li><li>- Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.</li><li>- Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira.</li><li>- Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Arquipélago</li><li>- Ilha</li></ul>
	Recursos
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Caderno diário</li><li>- Tabela de Registo (Anexo II)</li><li>- Computador</li><li>- Projetor <i>StoryMap</i></li><li>- Power-Point (Anexo I)</li><li>- Cartões Vermelhos e Azuis</li></ul>
Momentos	Função Cognitiva
<b>Introdução (10')</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Brainstorming sobre a definição de Arquipélago</li><li>- Discussão e registo da definição de Arquipélago.</li></ul> <b>Desenvolvimento (25')</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do <i>StoryMap</i> e exploração do <i>Google Earth</i>: Arquipélago do Açores e da Madeira.</li></ul> <b>Conclusão (20')</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Jogo: "Açores vs Madeira: Qual vais escolher?"</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Habilidade de atenção, perceção e vigília</li><li>- Compreensão verbal</li><li>- Compreensão visual</li><li>- Memória</li></ul>
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Observação ao longo da aula.</li><li>- Registo em Grelha (Anexo III).</li></ul>	

### Operacionalização

A aula do dia dezassete de outubro inicia-se com a abertura da lição e escrita do sumário. De seguida, a professora estagiária, questiona a turma sobre o conceito de arquipélago iniciando assim uma conversa com os alunos. Entretanto, solicita ao grupo que transcreva a definição de arquipélago para o caderno diário. Seguidamente, a professora estagiária distribui a cada um dos alunos uma tabela de registo para irem preenchendo ao longo da atividade seguinte. Depois, inicia a apresentação do *StoryMap*, dando início à apresentação dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira. Durante a apresentação, recorre ao *Google Earth*, com o

objetivo de mostrar à turma os arquipélagos de uma forma mais realista. No decorrer da dinamização, quer do *StoryMap*, quer do *Google Earth*, a professora estagiária questiona a turma sobre alguns aspetos do clima e do relevo. Aquando a finalização da apresentação do *StoryMap*, realizam em conjunto a correção da tabela entregue no início da atividade.

Por fim, a professora sugere à turma a realização de uma atividade intitulada ''*Açores vs Madeira: Qual vais escolher?* '' e para isso, distribui a cada aluno dois cartões: um vermelho e um azul. De seguida, explica a atividade à turma assim como as regras da mesma: durante a apresentação do *Power Point*, vão surgir algumas frases sobre o arquipélago da Madeira e dos Açores e, à medida que vão surgindo, os alunos terão de levantar o cartão vermelho caso achem que a afirmação pertence ao arquipélago da Madeira, o cartão azul no caso de pensarem que pertence ao arquipélago dos Açores e levantarem os dois cartões na afirmação que corresponder aos dois arquipélagos.

### ANEXO I

<b>Ilhas</b>	<b>Origem</b>	<b>Clima</b>	<b>Relevo</b>	<b>Cursos de Água</b>	<b>Vegetação</b>
MADEIRA	Vulcânica	Temperado mediterrâneo	Montanhoso	Ribeiras	Floresta Laurissilva
AÇORES	Vulcânica	Temperado marítimo	Montanhoso	Ribeiras	Prados Naturais

<b>Ilhas</b>	<b>Origem</b>	<b>Clima</b>	<b>Relevo</b>	<b>Cursos de Água</b>	<b>Vegetação</b>
MADEIRA					
AÇORES					

**AÇORES VS MADEIRA**  
QUAL VAIS ESCOLHER?

OLEVANTA A LETRA **M**  
(MADEIRA) OU **A** (AÇORES)  
EM CADA UMA DAS  
AFIRMAÇÕES SEGUINTE.

QUESTÃO 1 - A origem é vulcânica.

**M**adeira e **A**çores

QUESTÃO 2 - Localiza-se no oceano Atlântico a oeste de Portugal continental.

**A**çores

QUESTÃO 3 - Localiza-se no oceano Atlântico, a sudoeste de Portugal continental.

**M**adeira

QUESTÃO 4 - É constituído por duas ilhas de maior dimensão, a Madeira e o Porto Santo, e por dois pequenos conjuntos de ilhas, as Desertas e as Selvagens.

**M**adeira

QUESTÃO 5 - É constituído por três grupos de ilhas: o grupo ocidental, o grupo central e o grupo oriental.

**A**çores

QUESTÃO 6 - Predomina o relevo montanhoso.

**M**adeira e **A**çores

QUESTÃO 7 - Existem várias lagoas.

**A**çores

QUESTÃO 8 - O Pico Ruivo é o seu ponto mais alto.

**M**adeira

QUESTÃO 9 - O Pico é o ponto mais alto de Portugal.

**A**çores

QUESTÃO 10 - Predomina o clima temperado mediterrânico.

**M**adeira

QUESTÃO 11 - Predomina o clima temperado marítimo.

**A**çores

QUESTÃO 12 - Na vegetação natural, destaca-se a floresta Laurissilva.

**M**adeira

QUESTÃO 13 - Na vegetação natural, destacam-se os prados.

**A**çores





# ANEXO VI

Reflexão da aula A  
(17 de outubro de 2017)

Numa sociedade em constante desenvolvimento, e com o intuito de não comprometer a eficácia e os resultados que se pretendem atingir, as instituições devem adaptar-se e moldar-se às novas realidades. As escolas não fogem à regra e necessitam de adotar novos procedimentos e atualizar as suas práticas pedagógicas. Durante a minha experiência enquanto professora estagiária, tenho sentido alguma vontade em fazer mudanças dentro e fora da sala de aula para conseguir utilizar as melhores estratégias de ensino e contribuir para uma escola mais consciente e preocupada com o desenvolvimento escolar e social dos alunos. Conjuntamente, considero de suma importância que a escola e o professor tenham uma relação vigorosa, proporcionando aos alunos as condições necessárias para que estes desenvolvam um raciocínio crítico, flexível e criativo.

Esta foi a primeira aula. Os conteúdos foram apresentados atempadamente, sendo que a planificação foi pensada e construída com antecedência.

Ao longo do estágio, as reflexões serão escritas após o término de cada intervenção. Estas reflexões seguirão a seguinte estrutura: planificação, onde justifico todas as atividades sugeridas para a aula; seguidamente, a aplicação, onde explico como decorreu a aula, ou seja, se o que foi planificado teve efeitos positivos e se funcionaram as atividades propostas; por fim, destacarei as dificuldades e sugestões de melhoria.

### Planificação

Para a primeira aula, comecei por pensar em edificar algumas estratégias neurodidáticas. A neurociência surge na educação com o objetivo de fornecer conhecimentos aos professores acerca das funcionalidades do cérebro e dar a entender como é que o cérebro aprende melhor. O professor deve apoiar-se nestas investigações para planificar as aulas, de acordo com cada uma das estratégias que prosseguem. Entende-se a neuroeducação como uma interligação de áreas onde os professores podem usar conhecimentos diferentes e fazer com que melhorem as suas práticas na sala de aula.

Após várias leituras acerca do conceito, princípio e objetivos, optei por começar as intervenções com estratégias muito apoiadas pelos investigadores desta área: esquema – síntese e jogo. O jogo trabalha funções cognitivas relativas à memória, à capacidade de atenção, percepção e vigília, e à compreensão verbal e visual. Considero também que o jogo desenvolve outras competências, como por exemplo a comunicação com os outros, o criar relações, o ter *fairplay*, o saber aceitar os outros e aprender a cumprir regras estabelecidas, isto é, a ganhar competências e a desenvolver o aluno de uma forma global. Por outro lado, é uma abordagem

mais motivadora na consolidação de conteúdos e a curiosidade que os alunos despertam com estas atividades, faz com que cresça neles motivação pela aprendizagem.

Optei pela apresentação em *Story map* (ferramenta digital) porque a apresentação de conteúdos se torna mais interessante desta forma. Podem colocar-se vídeos, imagens e fazer ligações a outros *sites*, tal como foi feito para visitar virtualmente os Arquipélagos, a partir do *Google Earth*.

### Aplicação

Relativamente ao *Story Map*, os alunos vibraram com as apresentações. Foi-me dito por eles que pensavam que o *Power-Point* era a única ferramenta para fazer apresentações. A curiosidade dos alunos acerca da novidade gerou bastante motivação para a tarefa e, por isso, demonstraram estar atentos. A forma automática em que surgiam os vídeos, as imagens e o *Google Earth* fez com que eles estivessem envolvidos e concentrados.

Com a apresentação do jogo, os alunos ficaram irrequietos inicialmente, facto que se justifica por estarem muito entusiasmados com as ferramentas usadas para aprender o que até então, era desconhecido. Verificou-se que não estavam habituados a aulas dinamizadas desta forma, considerações que retiramos da euforia que mostravam com cada uma das propostas de trabalho que eu apresentava. Como já foi referido, o jogo não foi exceção e funcionou ainda melhor do que o que estava planeado.

### Dificuldades e Melhorias

Considerando que foi a primeira aula, senti-me um bocadinho inquieta, mesmo já tendo passado pela experiência de estágio ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O tempo foi a maior dificuldade sentida, uma vez que não consegui controlar o tempo e as últimas perguntas do jogo já foram feitas apressadamente. Relativamente ao funcionamento da aula, a planificação foi cumprida e todos os alunos foram muito recetivos às propostas que apresentei.

Ao nível dos aspetos a melhorar destaco a segurança. Apesar da motivação expressada pelos alunos e de isso ser reconfortante e de me dar confiança, senti-me um bocadinho insegura. Por outro lado, estar pela primeira vez a abordar conteúdos de HGP numa turma do 5.º ano foi um grande desafio. Considero que a primeira vez é sempre a mais marcante, mas com as atividades sugeridas a aula desenrolou-se, a meu ver, de uma forma bastante positiva.

# ANEXO VII

## Planificação da aula B

(31 de outubro de 2017)

Metas e Descritores das Aprendizagens	Conceitos
<ul style="list-style-type: none"><li>- Localizar no tempo o início da expansão Romana;</li><li>- Indicar os motivos da conquista romana da Península Ibérica;</li><li>- Referir os Lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano;</li><li>- Caracterizar economicamente, socialmente e politicamente os Lusitanos, e por oposição os Romanos.</li></ul>	Lusitanos
	Recursos
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro interativo</li><li>- Síntese (Anexo I)</li><li>- Computador</li><li>- Mesas e cadeiras</li><li>- Esquema 1 e 2 (Anexo III)</li></ul>
Momentos	Função Cognitiva
<b>Introdução</b> (8') <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão de conteúdos lecionados na aula anterior, em grande grupo (Anexo I);</li><li>- Visualização e comentário a um vídeo: (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=b27rfBNzVNE&amp;t=5s">https://www.youtube.com/watch?v=b27rfBNzVNE&amp;t=5s</a>) até ao 1.38';</li></ul> <b>Desenvolvimento</b> (4' + 30') <ul style="list-style-type: none"><li>- Debate: Lusitanos VS Romanos (Anexo II);</li></ul> <b>Conclusão</b> (8') <ul style="list-style-type: none"><li>- Consolidação da informação tratada no debate (Anexo II);</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Habilidade de atenção, perceção e vigília;</li><li>- Memorização;</li><li>- Capacidade de análise e crítica;</li><li>- Compreensão verbal;</li><li>- Compreensão visual</li></ul>
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Observação ao longo da aula</li><li>- Grelha de Avaliação formativa (Anexo III)</li></ul>	

### Operacionalização

A professora estagiária iniciará a aula com uma revisão (pedida pelo professor cooperante) de conteúdos anteriores, a partir da Síntese (Anexo I), entregue aos alunos. A leitura da síntese dada será realizada em grande grupo. Sobre os Lusitanos e os castros em que viviam, será apresentado um vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=Vrl9vDOdGDU>).

Após terminar esta revisão será apresentado um vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=b27rfBNzVNE&t=5s>) até ao minuto 1.38.

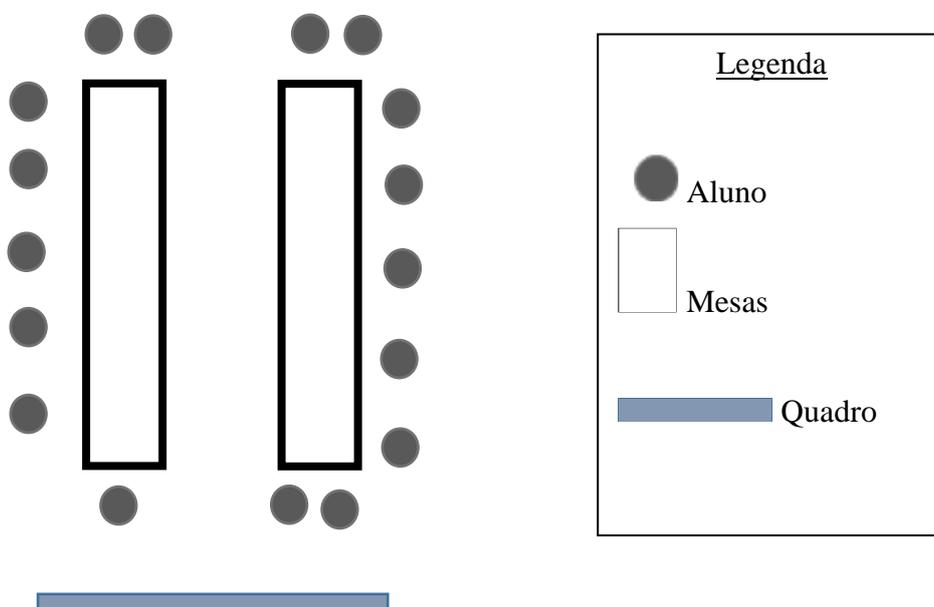
Posteriormente, a turma será dividida em dois grupos para fazer um debate: Lusitanos VS Romanos. Um grupo representa o povo lusitano e o outro o romano. Será entregue a um grupo o esquema 1 e a outro grupo o esquema 2, cada um deles relacionado com o povo que representam. Após a entrega dos esquemas, a professora estagiária falará com cada grupo para explicar melhor a dinâmica. Cada grupo escolhe um porta-voz que assumirá num o papel de Viriato e noutro o de Cneu Cornélio Cipião. Em cada um dos grupos, os alunos têm de debater a questão da invasão dos romanos à Península ibérica e a inquietação dos Lusitanos, a partir da informação registada no esquema que lhes foi dado e os conhecimentos já adquiridos.

O debate iniciar-se-á com a apresentação do grupo e do porta-voz. A professora estagiária é a moderadora. A discussão poderá evidenciar dúvidas/hipóteses dos alunos, que a professora estagiária registará para lhes dar respostas nas aulas seguinte.

Ao longo do debate cada um dos grupos completa, com a informação que vai recolhendo, os espaços em branco do esquema que recebeu. No final do debate, os grupos partilham a informação que foram recolhendo ao longo do debate, corrigindo e completando as tabelas.

A aula terminará com a continuação da visualização do vídeo que no início da aula ficou no minuto 1.38 para motivação dos alunos para os conteúdos seguintes.

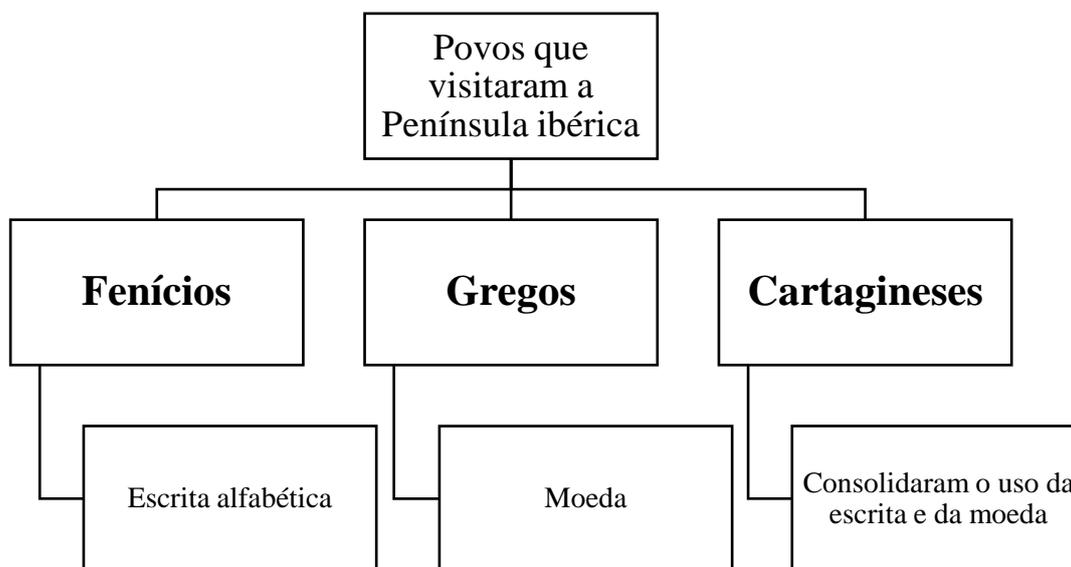
### Disposição dos alunos na sala de aula



## Anexo I

### Síntese

#### Revisão: Primeiros Povos na Península Ibérica



### Castros

(<https://www.youtube.com/watch?v=Vr19vDOdGDU>)

- São povoações situadas em locais elevados, com fortes características defensivas. Eram circundadas por duas ou três muralhas de pedra, a que, muitas vezes, se acrescentavam ainda fossos cavados no chão rochoso.
- Nestas povoações habitavam os povos que viviam no noroeste da Península Ibérica;
- Era natural que cada castro tivesse um chefe;
- No interior, a pastorícia, caça e agricultura eram as principais atividades económicas a que se dedicavam os povos que viviam nos castros, no litoral, dedicavam-se à exploração dos recursos marítimos;

**Novo povo a chegar à Península Ibérica (218 a.c.)**

**Romanos**

**Razões para a invasão:**

- Controlar o comércio no mar mediterrâneo (Mare Nostrum);
- Comerciar ouro, cobre, azeite, prata, ferro.



Território romano no século II a.C.

## Anexo II



Povo	Economia	Sociedade	Política	Habitação
Lusitanos	Viviam essencialmente da caça, da pastorícia e da pesca.	Estavam divididos em tribos. Valorizavam os guerreiros e as pessoas mais velhas que tinham mais experiência e conhecimento.	Cada castro tinha um <b>chefe</b> , a quem obedeciam.	Construções em pedra em povoações localizadas no cimo dos montes e rodeadas de muros



Povo	Economia	Sociedade	Política	Habitação
Romanos	Dedicavam-se à agricultura e à indústria e faziam comércio nas suas cidades.	Valorizavam as pessoas mais ricas e as que desempenhavam cargos mais importantes.	No império todos obedeciam ao <b>imperador</b> .	Casas de construção mais elaborada, cidades.

Anexo III

Nº	Trabalhou cooperativamente		Participou no Debate		Motivos da Conquista			Reconhecimento dos Lusitanos como um povo resistentes		Características Económicas: Lusitanos VS Romanos			Características Sociais: Lusitanos VS Romanos			Características Políticas: Lusitanos VS Romanos			Características das Habitações: Lusitanos VS Romanos				
	Adequadamente	Desadequadamente	Regularmente	Não participou	Não reconhece	Reconhece com Dif.	Reconhece	Não Reconhece	Reconhece	Não reconhece	Reconhece com Dif.	Reconhece	Não reconhece	Reconhece com Dif.	Reconhece	Não reconhece	Reconhece com Dif.	Reconhece	Não reconhece	Reconhece com Dif.	Reconhece		
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
6																							
7																							
8																							
9																							
10																							
11																							
12																							
13																							
14																							
15																							
16																							
17																							
18																							

# ANEXO VIII

## Reflexão da aula B

(31 de outubro de 2017)

Com a presente reflexão pretendo, em primeiro lugar, mostrar o porquê e qual a importância que considero que cada recurso tem para a aula; posteriormente, é meu objetivo refletir sobre as estratégias que funcionaram com determinado tema e as que foram menos bem conseguidas; por fim, saliento os pontos que devo melhorar e apresento algumas dificuldades sentidas durante a sessão.

### Planificação

Tendo em consideração o que foi dito previamente, pretendi que a planificação da aula do dia 31 de outubro incluísse um debate e que este fosse o foco central durante a aula. Como complemento, e uma vez que a aula tem a duração de cinquenta minutos, optei por desenvolver outras dinâmicas, como a apresentação de vídeos e a leitura em grande grupo, que seria o resultado da síntese de conteúdos já adquiridos pelos alunos.

A escolha do debate para esta aula surgiu com base em dois pressupostos. O primeiro surge decorrente dos conteúdos que tinha que abordar. Uma vez que o tema estudado seriam os Romanos na Península Ibérica, decidi que os alunos iriam conhecer os Lusitanos, e seguidamente, compará-los com os Romanos, demonstrando as características económicas, políticas, sociais e de habitação dos dois povos. Desta forma, pensei que seria interessante dividir a turma em dois grupos, tendo que cada um deles se fazer representar por um porta-voz. Este elemento ficaria responsável por dar o seu parecer acerca da questão lançada pela moderadora. Por outro lado, um segundo pressuposto prende-se com a importância do debate no desenvolvimento de competências nos alunos. Sabe-se que um dos maiores desafios dos professores é encontrar estratégias que motivem os alunos para a participação na aula e para que alargarem o seu interesse pelas diferentes áreas do conhecimento.

Considerando a turma, percebi que há alguns alunos que não controlam eficazmente a sua vez de intervir, mesmo quando são chamados várias vezes à atenção. Por outro lado, apesar de ser um grupo consideravelmente reduzido, existem alunos que têm vergonha de exprimir os seus pontos de vista publicamente. Por isso, considero que para estes alunos, este tipo de abordagem é importante e que serve de preparação, ainda que modesta, para os desafios que estes alunos um dia vão enfrentar no universo profissional e pessoal. Estes debates fazem com que os alunos estejam mais ativos, estimulam a reflexão e ajudam a uma clara interligação dos conteúdos. Concretamente neste caso, os alunos ficam a perceber melhor os conflitos existentes entre os povos e percebem o ponto de vista de cada um deles e os fatores que levam a que tenham determinadas características. Estes questionamentos, os argumentos e a troca de

informação em si, também se assumem como importantes contributos para um conhecimento geral. Conjuntamente, os alunos desenvolvem o pensamento crítico, o raciocínio lógico e aprendem a expor a sua opinião sem desrespeitar a do colega, ainda que contrária.

Para a revisão de conteúdos e como forma de síntese, utilizei um esquema apelativo e de fácil leitura. Pretende-se que este possa ser utilizado como objeto de estudo da matéria, fugindo aos recorrentes e excessivos sublinhados que os alunos fazem dos livros, enquanto estudam. O esquema foi entregue aos alunos devidamente preenchido, visto que, apesar de ser uma revisão, o tempo era diminuto. Ainda assim, consideramo-lo como um importante instrumento de trabalho que auxilia o aluno a estudar autonomamente. Pretendo, caso volte a utilizar esta ferramenta nas restantes aulas, conseguir que os alunos preencham a síntese no próprio tempo de aula.

Um outro recurso que, por norma, é bem aceite pelos alunos, é a visualização de um filme. Através dele, os alunos entendem com facilidade e estimulam a memória visual. Quando possível, opto por imagens reais e vídeos de historiadores ou por programas fidedignos, com revisão de conteúdos.

#### Aplicação

Relativamente à síntese, tentei incluir os alunos nesta atividade e por isso foi realizada em conjunto com estes. Estiveram muito atentos e quando perceberam a dinâmica proposta, foram colocando dúvidas, participando e dando exemplos. Após a realização da síntese, tive a impressão de que aqueles conteúdos estavam bem consolidados, não só pelo interesse que demonstraram em falar mas também pelas questões que foram colocando.

Considero que o que funcionou melhor foi, sem dúvida, o debate. Apesar de ter sido curto e interrompido pelo toque da campainha, julgo que resultou muito bem e que os alunos adoraram a atividade. Digo isto uma vez que, após ouvirem o toque da campainha, a maior parte dos alunos disse: “Não faz mal professora...ficamos aqui no intervalo. Pode continuar!”.

Quanto aos vídeos, ainda que não tenham sido visualizados até ao fim, resultaram, tal como previsto, muito bem. Possivelmente o facto de serem reais contribuiu para esse aspeto, sendo que são mais motivadores e úteis na aprendizagem.

Em jeito de resumo, as atividades correram muito bem. A dinâmica da aula e a disposição da sala também foram um ponto bastante positivo para o decorrer da aula.

#### Dificuldades e Melhorias

Ao longo da aula, a maior dificuldade sentida, foi, sem qualquer dúvida, o tempo. Infelizmente não conseguimos terminar o debate, nem consegui, tal como pretendia, retomar a

visualização do vídeo. Fiquei um pouco desiludida com isso. Terei isso em consideração para as próximas aulas.

Um outro ponto que devo melhorar passa por controlar, de forma mais categórica, o tempo destinado às intervenções dos alunos, sejam as questões colocadas ou os exemplos que querem dar. Infelizmente, o tempo é bastante curto e não consigo ouvir todos os comentários de todos os alunos a cada um dos pontos da minha intervenção.

No que diz respeito à revisão de conceitos, considero que houve um problema de comunicação entre o professor cooperante e entre mim, não tendo eu entendido as suas indicações. Concretamente, aquando da troca de *emails*, percebi, erradamente, que seria necessário realizar uma revisão de conteúdos no início das aulas. Considerando especificamente esta aula e aquela que foi a minha interpretação, os conteúdos a rever ocupavam quatro páginas, ou seja, seria muita matéria para rever. Com esta situação, a aula foi quase dominada por completo pela revisão de conteúdos. Só no final do dia, após conversa presencial com o professor cooperante, percebi que houve um mal-entendido. Ou seja, a revisão de conteúdos sugerida, seria unicamente dirigida a mim, com o propósito de estar em consonância com os conteúdos anteriores, e não para abordar com os alunos.

Para terminar, considero que a aula teve um desenrolar muito interessante. Os comentários que os alunos faziam, aliados ao seu comportamento, mostraram que a aula estava a resultar em termos gerais. Nesta aula foi detetado que um grupo três alunos que estavam mais calados e desinteressados, enquanto outros estavam motivados na atividade. Isto denota que não consegui despertar igualmente o interesse em todos os alunos, ou seja, não respondi particularmente às necessidades e interesses de cada um.

# Anexo IX

## Planificação da aula C

(14 de novembro de 2017)

Metas e Descritores das Aprendizagens	Conceitos
<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer a existência de religiões politeístas e monoteístas na Península Ibérica.</li><li>- Identificar o nascimento de Cristo como a referência para a contagem do tempo.</li><li>- Identificar Cristo como a origem do Cristianismo.</li><li>- Caracterizar o Cristianismo: O que é? O que defende?</li><li>- Reconhecer a Bíblia como livro sagrado para os cristãos.</li><li>- Relacionar a adesão ao Cristianismo entre os habitantes do Império com a existência de profundas desigualdades sociais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Monoteísmo</li><li>- Politeísmo</li><li>- Cristianismo</li><li>- Bíblia</li></ul>
	Recursos
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Manual</li><li>- Quadro-interativo</li><li>- Filme: “Santo Agostinho: O Declínio do Império Romano”</li><li>- Linha Cronológica</li></ul>
Momentos	Função Cognitiva
<p><b>Introdução (8’)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Receção dos alunos</li><li>- Jogo da memória (Anexo I)</li></ul> <p><b>Desenvolvimento (4’ + 30’)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Construção da barra cronológica</li><li>- Visualização e discussão de um vídeo e de um excerto de um filme</li><li>- Preenchimento de um esquema (Anexo II)</li></ul> <p><b>Conclusão (8’)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sopa de letras: síntese de conteúdos (Anexo III)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Memória</li><li>- Habilidade de atenção, percepção e vigília</li><li>- Compreensão verbal</li><li>- Consciência temporal</li></ul>
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Observação ao longo da aula</li><li>- Registo em grelha (Anexo IV)</li><li>- Correção da sopa de letras e do esquema</li></ul>	

### Operacionalização

A professora estagiária, depois da abertura da lição, iniciará a aula com um jogo. Este terá o objetivo de trabalhar a concentração, a percepção visual e a memória, motivando os alunos (Anexo I) (8 minutos).

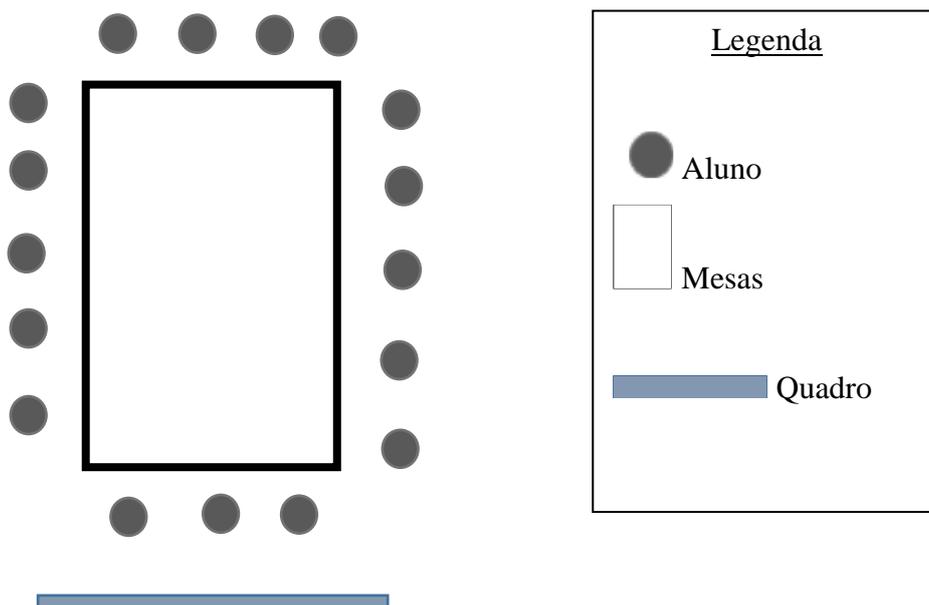
Posteriormente, apresentará a barra cronológica que será afixada na parede da sala de aula, onde permanecerá até ao final do ano. Desta forma, ao longo de todo o ano, todos os

professores poderão assinalar os marcos que considerem significativos relativamente aos conteúdos abordados (4 minutos).

De seguida, a professora estagiária entregará um esquema para que os alunos o preencham, autonomamente, com o apoio de um vídeo<sup>1</sup>. Este será interrompido em alguns pontos, (minutos 0:07; 00:32; 01:10) para permitir alguns comentários e discussão do que foi visualizado até então. As duas primeiras pausas vão ser mais longas: a primeira, aos 0:07 minutos, será interrompida para abordar o início da contagem do tempo, a que se seguirá a marcação do ano 1 na barra cronológica. No minuto 00:32, a interrupção será para visualização de um excerto do filme “Gladiador” e para visualização de algumas imagens que mostram alguns coliseus na Europa e no Norte de África (30 minutos).

Para terminar a aula, os alunos realizarão uma sopa de letras com os conteúdos abordados ao longo da aula (8 minutos).

### Disposição dos alunos na sala de aula



<sup>1</sup> [https://20.leya.com/catalogs/index.html#product\\_catalogs/38de3e76-46af-46f2-9f640010f8a15908/entries/2efdf8ec-018a-40c8-9307-ac99a3fd25e3/viewer/9006a0ef-f0c8-48cfac4c2afaef9c98/display\\_resources/9\\_\\_41\\_1/?filename=9\\_\\_41\\_1&mediatech=DIRETOR&name=O%0cristianismo&mediatype=application%2Fvnd.leya.director-v3%2Bzip&closeall=false](https://20.leya.com/catalogs/index.html#product_catalogs/38de3e76-46af-46f2-9f640010f8a15908/entries/2efdf8ec-018a-40c8-9307-ac99a3fd25e3/viewer/9006a0ef-f0c8-48cfac4c2afaef9c98/display_resources/9__41_1/?filename=9__41_1&mediatech=DIRETOR&name=O%0cristianismo&mediatype=application%2Fvnd.leya.director-v3%2Bzip&closeall=false)

Anexo I  
Vamos memorizar...

Mar Mediterrâneo

Império

Anfiteatro

Roma

Lusitanos

Romanização

Castros

Latim

Pontes

Chefe

Romanos

Cidades

Mar Mediterrâneo

---

Anfiteatro

---

Lusitanos

---

Castros

---

Pontes

---

Romanos

---

Mar Mediterrâneo

---

---

---

Lusitanos

---

Castros

---

---

---

Romanos

---

Anexo II  
Vamos esquematizar...

**Romanização**



Mudança no modo de vida dos povos peninsulares por influência dos Romanos.



Reina a riqueza e o poder.

**O que deixou?**

- Desenvolvimento da agricultura e da indústria;
- Numeração romana;
- Latim: língua romana que passou a ser falada pelos povos peninsulares;
- Direito Romano: conjunto de leis escritas impostas pelos Romanos a todo o Império;
- Construção de casas, cidades e escolas, à imagem de Roma;
- Construção de redes de estradas;
- Construção de anfiteatros, aquedutos, pontes, templos onde se honravam os deuses;



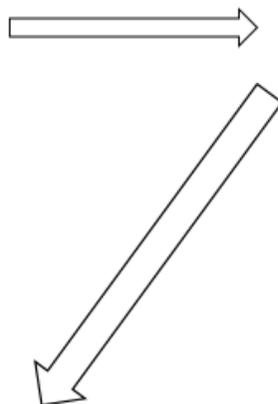
Politeísmo:  
Crença na existência de vários deuses, incluindo o imperador.

## Nascimento de Jesus Cristo



Os **cristãos** foram perseguidos, mortos ou escravizados.

- Ano 313: Imperador Constantino deu liberdade de culto
- Ano 380: O Imperador Teodósio declarou o cristianismo como a religião oficial do Império Romano



**Cristianismo: Religião monoteísta criada por Jesus Cristo.**

↓  
Crença na existência de um só Deus.

O que é?

Religião monoteísta fundada por Jesus Cristo.

O que defende?

- O amor ao próximo.
- A igualdade entre os homens, pois todos são filhos de Deus.

A **Bíblia** é o livro sagrado para os cristãos, composto por duas partes, o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

Anexo III  
Vamos sintetizar...

J	A	J	C	C	F	C	R	B	U	A	D
E	I	R	A	R	P	O	I	I	I	O	O
S	O	C	E	I	U	S	G	L	M	O	C
U	F	R	P	S	L	F	B	J	O	M	O
S	C	I	U	T	U	Í	I	E	I	S	N
C	I	S	M	I	B	S	B	S	B	Í	S
R	A	T	V	A	A	J	O	L	P	E	T
I	A	Ã	C	N	H	S	V	I	E	T	A
S	P	O	L	I	T	E	Í	S	M	O	N
T	A	S	L	S	E	U	O	A	I	N	T
O	I	A	I	M	I	F	U	C	R	O	I
U	S	H	O	O	A	I	M	Q	C	M	N
B	O	T	T	E	O	D	Ó	S	I	O	O

Encontra os conceitos para:

- Crença na existência de um só Deus.
- Crença na existência de vários Deuses.
- Livro sagrado para os cristãos.
- Religião monoteísta fundada por Jesus Cristo.
- Em que ano começou a contagem do tempo.
- Quem deu origem ao Cristianismo.
- Imperador que deu liberdade de culto.
- Imperador que declarou o Cristianismo como a religião oficial do Império Romano.
- Nome dado aos seguidores de Jesus Cristo.

Anexo IV  
Avaliação

Nº	Participou na discussão do vídeo				Pertinência nas críticas e comentários ao longo da aula				Tipo de Participação		
	Regularmente	Com algumas dúvidas	Não participou	Observações	Adequada	Pouco interessante	Sem manifestação	Observações	Controlada, cuidada e com respeito ao outro	Descontrolada, sem cuidado, não aguardando a sua vez	Observações
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											

Sopa de Letras e Esquema	Realizou as propostas sugeridas?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Observações:
	Reconhece a existência de religiões politeístas e monoteístas na Península Ibérica.	1- Não reconhece.		
		2- Reconhece com dificuldade.		
		3- Reconhece claramente.		
	Identifica o nascimento de cristo como a referência para a contagem do tempo. (ou outros locais onde a história acontece)	1- Não identifica.		
		2- Identifica com dificuldade.		
		3- Identifica claramente.		
	Identifica Cristo como a origem do Cristianismo.	1- Não identifica.		
		2- Identifica com dificuldade.		
3- Identifica claramente.				
Caracteriza o Cristianismo: O que é? O que defende?	1- Não caracteriza.			
	2- Caracteriza com alguma dificuldade.			
	3- Caracteriza de uma forma clara e completa.			
Reconhece a Bíblia como livre sagrado para os cristãos.	1- Não reconhece.			
	2- Reconhece com dificuldade.			
	3- Reconhece claramente.			
Relaciona a adesão ao Cristianismo entre os habitantes do Império com existência de profundas desigualdades sociais	1- Não relaciona.			
	2- Relaciona com dificuldade.			
	3- Relaciona claramente.			

# Anexo X

## Reflexão da aula C

(14 de novembro de 2017)

Esta última semana, as planificações foram realizadas com pouca antecedência, no entanto, foram concretizadas tentando cumprir a exigência solicitada e apostando em tarefas diversificadas. Independentemente dos conteúdos não terem sido conhecidos mais cedo, penso que a planificação e a gestão do tempo com as atividades propostas foram realizadas atempadamente, visto que, é importante clarificar, este planeamento é absolutamente imprescindível para o desenrolar da aula.

Como tenho vindo a apresentar, esta reflexão segue o mesmo desenho que a anterior. Assim sendo, em primeiro lugar, esta reflexão mostra o porquê e a importância que considero que cada recurso tem para a aula; posteriormente, reflete sobre o que funcionou na aula e o que não funcionou; por fim, salienta-se os pontos que tenho de melhorar e, também, algumas dificuldades sentidas.

### Planificação

A primeira atividade remete para o relatório de investigação. Este trabalho liga dois campos distintos, a neurociência e a educação, surgindo assim, a neuroeducação. Esta nova visão da educação pretende que os professores planifiquem aulas consoante as funcionalidades das várias áreas do cérebro. Entende-se como um campo interdisciplinar que culmina métodos e estratégias de aprendizagem mais eficazes. Desta forma, considera-se hoje crucial realizar este tipo de atividades – estratégias neurodidáticas -, uma vez que, promovem a aquisição de novas competências. Conjuntamente, há autores que defendem este olhar sobre a educação apelando a um trabalho com o maior número de sentidos possível.

Focando nas etapas da planificação. A primeira atividade teve como objetivo despertar a atenção dos alunos para a aula, estimulando a memória e memória de trabalho, bem como, a consciência visual e a rapidez. Para o desenvolvimento da aula foi escolhido um vídeo do grupo Leya que serviu de guião para o preenchimento de um esquema. Esquema este que serve de síntese e de mapa mental para a construção do conhecimento. Pressupõe-se que o formato de esquema ou diagrama ajude o aluno a organizar os conteúdos. Por outro lado, o excerto do vídeo do “Gladiador” foi, sem dúvida, uma escolha interessante para mostrar o espetáculo formado em redor de um confronto numa arena.

Para a revisão de conteúdos optei por uma sopa de letras, onde se trabalha a compreensão verbal, que permite desenvolver a compreensão do significado das palavras, conjeturando um processo de três etapas: ler, descodificar e compreender.

No final, é essencial que os alunos reconheçam a aprendizagem que fizeram durante a aula, as dificuldades sentidas e o que atividades que gostavam de vir a fazer.

### Aplicação

Relativamente ao jogo inicial, a forma acelerada com que foi explicado fez com que os alunos não entendessem o objetivo do jogo, acabando por não ter muito sucesso.

O que funcionou melhor foi a visualização do vídeo e, principalmente, do excerto do filme. A turma continua a ser um grupo que coloca questões e sente necessidade de dar exemplos do seu dia-a-dia e das atividades que participa fora da escola.

Efetivamente, tento que as atividades sugeridas sejam de acordo com o gosto da turma, motivando-os para a aprendizagem.

A disposição dos alunos na sala, que será sempre diferente da tradicional, é um ponto forte na forma como estão concentrados e predispostos para a aprendizagem.

### Dificuldades e Melhorias

“Sem dúvida que a minha maior dificuldade, continua a ser o tempo.” Como a atividade inicial demorou mais tempo do que o estipulado, o bloco principal da aula começou mais tarde, comprometendo todas as outras atividades.

Ao nível dos pontos a melhorar aponto o controlo das questões feitas pelos alunos. Muitas das questões colocadas eram sobre conteúdos específicos das matérias e eu, ao dar resposta, não explicava corretamente o conteúdo. Ou seja, tenho de aguardar até chegar ao momento de explicar esse conteúdo e, nesse momento, voltar a interpelar o aluno com a resposta. Assim, todos os alunos ouvem e o conteúdo fica mais claro e explícito para toda a turma. Também é importante ter em atenção a qualidade do *feedback* que se devolve ao aluno após uma intervenção deste. Infelizmente, uma vez que o tempo era pouco, acabei por não fazer as pausas suficientes e não apostei num *feedback* de qualidade. Tentarei, nas próximas aulas, fazê-lo, mesmo que me impeça de concluir todas as atividades propostas. Acho que o retorno aos alunos é mais relevante e pertinente, comparativamente com o cumprir de plano de aula. Tenho que controlar melhor o tempo de acordo com cada intervenção.

No encontro que tive com a supervisora de estágio, percebi que existiram alguns pontos da aula que não foram aprofundados, mostrando que os alunos não perceberam claramente o que era previsto. Nas próximas aulas deverei fazer chamadas de atenção em determinados conteúdos, nomeadamente nas matérias novas, como por exemplo, na contagem do tempo e na contagem dos séculos.

# Anexo XI

## Planificação da aula D

(12 de dezembro de 2017)

Metas e Descritores das Aprendizagens	Conceitos
<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana.</li><li>- Indicar os motivos da expansão muçulmana.</li><li>- Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica.</li><li>- Referir a facilidade da conquista muçulmana da Península Ibérica.</li><li>- Localizar no mapa a ocupação muçulmana.</li><li>- Reconhecer que durante o período de ocupação muçulmana e "reconquista" cristã existiram momentos de conflito mas também de cooperação entre as duas civilizações.</li><li>- Identificar os reinos formados no norte: Leão, Castela, Navarra e Aragão.</li><li>- Localizar no mapa os reinos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conquista Muçulmana</li><li>- Reconquista Cristã</li></ul>
	Recursos
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Manual e quadro interativo</li><li>- Lençol, tintas, pincéis, cartão</li><li>- Friso Cronológico</li><li>- Texto (Anexo I)</li><li>- Mapas (Anexo II)</li><li>- Síntese (Anexo III)</li></ul>
Momentos	Função Cognitiva
<p>Introdução (5')</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Receção dos alunos</li><li>- Jogo da atenção</li></ul> <p>Desenvolvimento (15' + 20')</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura de um texto (Anexo I)</li><li>- Leitura encenada.</li></ul> <p>Conclusão (10')</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apontamento na Barra Cronológica</li><li>- Entrega de uma síntese de conteúdos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Habilidade de atenção, perceção e vigília</li><li>- Compreensão verbal</li><li>- Consciência temporal</li></ul>
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Observação ao longo da aula.</li><li>- Registo em grelha (Anexo IV)</li></ul>	

### Operacionalização

(Em cada uma das aulas anteriores, será entregue o texto (Anexo I) e será explicado, ainda que de forma sucinta, o que acontecerá na aula seguinte).

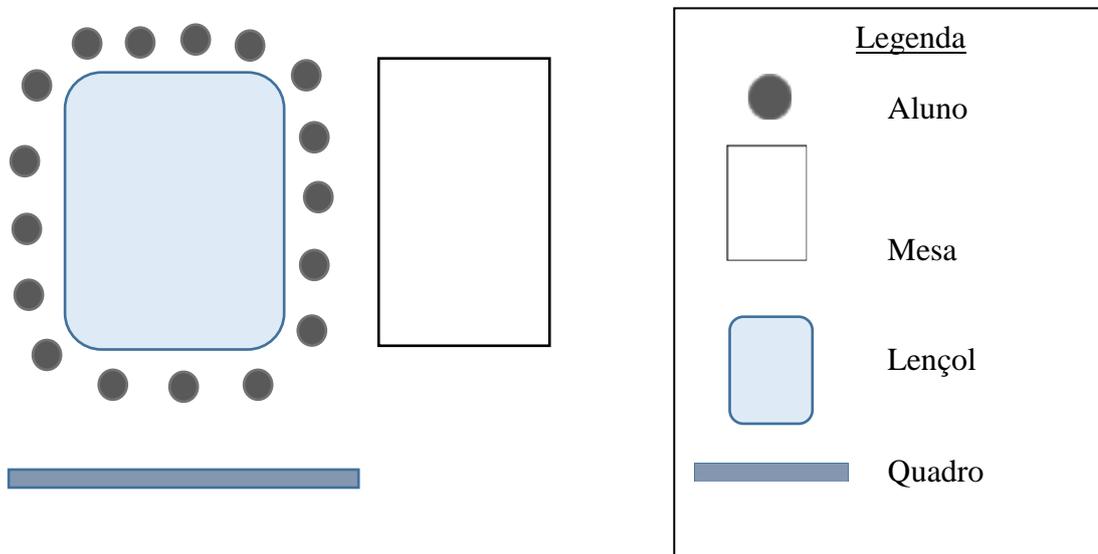
A professora iniciará a aula propondo um jogo de concentração. Posteriormente, pede aos alunos que se sentem no chão, formando uma roda (no chão estará um lençol com os limites da Península Ibérica e o norte de África; algumas cadeiras e um cartão).

Seguidamente, começar-se-á a leitura do texto, com algumas paragens para que o texto possa ser comentado e para que os alunos consigam fazer as observações que considerem pertinentes. Durante as paragens, serão também analisados alguns mapas, através do quadro interativo.

Após a leitura em grande grupo e os comentários aos conteúdos, avançar-se-á para a leitura encenada, sendo que três alunos ficam encarregados pela leitura, enquanto os restantes se dedicam à encenação. Dependendo do tempo disponível no final da atividade e de a mesma ter atingido os objetivos, proceder-se-á ainda à gravação da leitura.

Por último, serão entregues sínteses, uma a cada um dos alunos para que estes colem no caderno diário e para que o usem, futuramente, enquanto apoio ao estudo autónomo. A aula não terminará sem que seja feita a marcação, na barra cronológica, da data da invasão muçulmana e da Batalha de Covadonga, factos que marcam o início da Reconquista Cristã. Finalmente, será realizada a autoavaliação.

### Disposição dos alunos na sala de aula



## Anexo I Texto

AH

No ano de 711 d.C. (século VIII), um poderoso exército muçulmano invade a Península Ibérica. (*Os Muçulmanos levantam-se*) Os Muçulmanos eram também conhecidos como “mouros”, uma vez que também provinham da Mauritânia, região no Norte de África.

Os Muçulmanos ou Mouros vinham em conquista de novos territórios, os seus objetivos eram: espalhar a sua religião, convertendo os outros povos ao Islão e encontrar riquezas e terras férteis, pois na Arábia as terras eram pouco produtivas. **(1.ª PARAGEM)**

Os Muçulmanos, em menos de 100 anos, conseguiram dominar parte da Ásia, o Norte de África e quase toda a Península Ibérica.

AP

Porém, destacando o que aconteceu na Península Ibérica, continuemos a nossa história. Este exército, liderado por Tárique (*Os Muçulmanos baixam-se e o Tárique fica de pé*), atravessaram o estreito de Gibraltar chegando à Península Ibérica (*em cima do lençol, avançam do norte de África até sul da Península Ibérica*). Na chegada encontraram os Visigodos (*Visigodos levantam-se*), que ocupavam a maior parte da Península Ibérica. (*Os muçulmanos e os Visigodos lutam*). O mais importante confronto entre estes dois povos, verificou-se junto ao rio Guadalete e ficou conhecido por Batalha de Guadalete (711). Nesta batalha, o exército muçulmano venceu (*Visigodos deitam-se no chão e Muçulmanos continuam de pé*), uma vez que os Visigodos estavam mal organizados e desmotivados.

Os Muçulmanos foram conquistando, de sul para norte, toda a Península Ibérica. (*Muçulmanos avançam em cima do lençol até às Astúrias*) Ao mesmo tempo, os Cristãos (suevos e visigodos) iam recuando para norte. No extremo norte da Península Ibérica, encontram-se as Astúrias, uma região montanhosa, **(2.ª PARAGEM)** o que ajudou os cristãos que aí se refugiaram a defender-se dos Muçulmanos que nunca lá conseguiram entrar. (*Cristãos sobem para cima das cadeiras*) Os Cristãos conseguiam atacar e proteger-se mais facilmente. Chefiados por Pelágio, (*Cristãos baixam-se e o Pelágio fica de pé*), este povo venceu o exército muçulmano na Batalha de Covadonga (722).

AL

Passados alguns anos, os Cristãos começaram a recuperar a Península Ibérica, avançando das Astúrias para sul. (*Cristãos descem das cadeiras e caminham no lençol para o sul da Península Ibérica e os muçulmanos recuam também para sul da Península Ibérica*) Assim, os Cristãos deram início à Reconquista Cristã. Estes foram ocupando terras e formando novos reinos: Leão, Castela, Navarra e Aragão. (*Os responsáveis desenham no lençol os novos reinos*) **(3.ª PARAGEM)**. À medida que a Reconquista Cristã ia sendo feita, os Muçulmanos iam abandonando a Península Ibérica e retornavam ao Norte de África de onde tinham partido. Mas nem todos... Alguns optaram por ficar e continuar a viver na Península Ibérica.

AL

Continuaram a dedicar-se ao comércio, pagavam impostos e puderam manter todos os costumes e a própria religião, vivendo em boas relações com os Cristãos.

Por agora, esta história fica por aqui...mas não se esqueçam que foi por causa da Reconquista Cristã que nasceu o País onde vivemos, Portugal. Não percam os próximas aulas...porque eu também não!

Papéis:

- Muçulmanos
- Cristãos
- Narradores

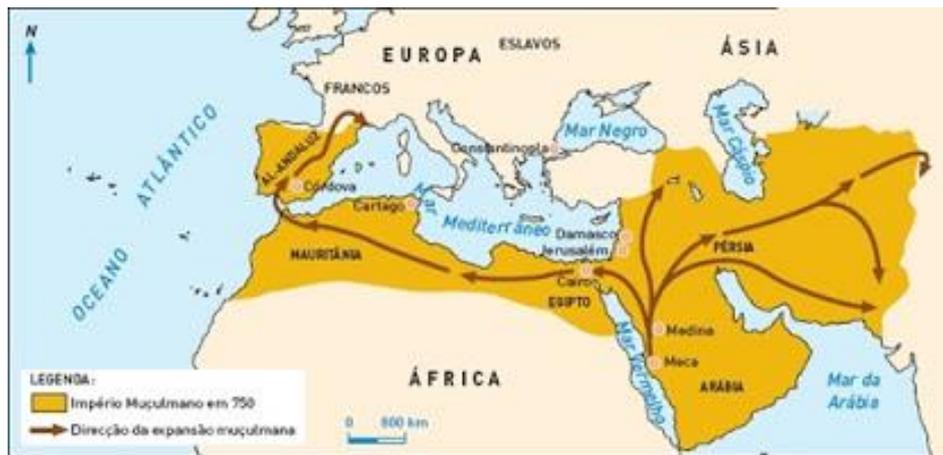
## Anexo II Paragens

### 1.<sup>a</sup> PARAGEM: A expansão árabe até ao século VIII



### 2.<sup>a</sup> PARAGEM: A invasão árabe da Península Ibérica no século VIII





Localização do Reino das Astúrias (século VIII)

**3.ª PARAGEM:** A Península Ibérica no século XI



## Anexo III

### Síntese

#### Síntese

- No início do **século VIII**, a Península Ibérica é **invadida pelo exército muçulmano**, que atravessou o estreito de Gibraltar, vindo **do Norte de África**;
- O exército era liderado pelo Tárique;
- **Batalha de Guadalete (ano 711)**: os Muçulmanos venceram aos Visigodos;
- **Cristãos (visigodos e suevos) refugiam-se nas Astúrias (local montanhoso e de difícil acesso no norte da Península Ibérica)**;
- **Após a Batalha de Covadonga (Astúrias, ano 722)**, na qual os Cristãos (chefiados por Pelágio) venceram aos muçulmanos, deu-se início à **Reconquista Cristã**;
- Após a reconquista das terras no norte da Península Ibérica pelos cristãos surgiram os primeiros reinos: **Leão, Castela, Navarra e Aragão**;
- Alguns **muçulmanos** continuaram a viver na Península Ibérica dedicando-se essencialmente ao comércio, **mantendo a sua religião e os seus costumes e vivendo em boas relações com os Cristãos**.

Anexo IV  
Avaliação

Interesse pela aula	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Observações:
- Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana.	1- Não Identifica.		
	2- Identifica com dificuldade.		
	3- Identifica claramente.		
- Indicar os motivos da expansão muçulmana.	1- Não indica.		
	2- Indica com dificuldade.		
	3- Indica claramente.		
- Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica.	1- Não localiza.		
	2- Localiza com dificuldade.		
	3- Localiza claramente.		
- Referir a facilidade da conquista muçulmana da Península Ibérica.	1- Não consegue.		
	2- Consegue com alguma dificuldade.		
	3- Consegue de uma forma clara e completa.		
- Localizar no mapa a ocupação muçulmana.	1- Não localiza.		
	2- Localiza com dificuldade.		
	3- Localiza claramente.		
- Reconhecer a relação dos dois povos antes e depois dos conflitos.	1- Não reconhece.		
	2- Reconhece com dificuldade.		
	3- Reconhece claramente.		
- Identificar os reinos formados no norte: Leão, Castela, Navarra e Aragão.	1- Não identifica.		
	2- Identifica com dificuldade.		
	3- Identifica claramente.		
- Localizar no mapa os reinos.	1- Não localiza.		
	2- Localiza com dificuldade.		
	3- Localiza claramente.		

# Anexo XII

## Reflexão da aula D

(12 de dezembro de 2017)

Para a preparação desta aula, relativamente aos conteúdos a abordar houve alguma abertura na escolha dos mesmos. O professor cooperante deu-me alguma liberdade para escolher um de três temas: caracterização do povo muçulmano; ocupação pelos muçulmanos da Península Ibérica; ou a herança muçulmana. Eu elegi o tópico da ocupação dos muçulmanos da Península Ibérica, uma vez que sabia, *a priori*, que teria mais tempo para a planificação da aula, bem como para a construção dos materiais e reflexão acerca dos recursos a utilizar.

Tal como as reflexões anteriores, esta segue o mesmo desenho. Em primeiro lugar, vou refletir acerca do porquê e da importância que considero que cada recurso tem para a aula. Num segundo momento vou pensar sobre as estratégias que funcionaram (ou não), na aula, salientando posteriormente os aspetos que tenho que melhorar e apresentando algumas dificuldades sentidas.

### Planificação

Como tem vindo a ser hábito, vou mais uma vez aplicar uma estratégia que trabalhe diferentes funções cognitivas, isto é, um jogo. A aula iniciou com um jogo que a turma está habituada a realizar.

A parte fulcral da aula centrou-se numa breve dramatização realizada pelos alunos. Escolhi esta estratégia pela relevância que a imitação de modelos e a compreensão de espaço-tempo assumem nas aprendizagens. Verifica-se que, efetivamente, quando os alunos estão envolvidos nos conteúdos, conseguem aprender mais rápido e com mais eficácia. Muitas vezes, face à disciplina de História e Geografia de Portugal, muitos alunos caem na tentação de decorar a matéria, sem a compreender eficientemente. Na minha opinião, não é uma prática correta, principalmente nesta disciplina. Ainda que, de facto, existam determinados conceitos que só são adquiridos através dessa via de aprendizagem, considero que é crucial que os professores estimulem a compreensão, por parte dos alunos, na grande maioria das matérias. Com base nisso, percebi que seria interessante envolver os alunos numa dramatização, cujo texto foi escrito por mim, com o objetivo último de retratar de uma forma real, a ocupação dos muçulmanos na Península Ibérica.

Logo no início da aula, optei por pedir aos alunos que se sentassem no chão, em círculo, estando eu no círculo com eles. Esta estratégia foi escolhida para permitir uma visualização mútua, simultaneamente, e contraria a ideia frequente, de que os professores são o foco durante as aulas. Foi meu objetivo criar um ambiente de ensino/aprendizagem em que toda a turma fosse

o núcleo central da aula: com a disposição da sala, com a forma como estavam sentados, com um texto em formato narrativo e, por fim, com a dramatização.

Para concluir a aula, entreguei aos alunos uma síntese com os conteúdos abordados e construída por tópicos e, por fim, fizemos o registo deste facto histórico na barra cronológica, afixada previamente na sala de aula. Terminei a aula, pedindo aos alunos que reconhecessem e avaliassem a aprendizagem feita em sala de aula, as dificuldades sentidas e as sugestões que tinham para as aulas seguintes.

### Aplicação

Relativamente ao jogo inicial, como já foi referido, senti que os alunos se adaptaram bem. Este início de aula tem vindo a integrar a rotina inicial da aula e com o passar do tempo, os alunos já esperam por esta atividade. Considero que, apesar de ainda existir um percurso longo de trabalho, estou a ser bem aceite pelos alunos e a usar estratégias apreciadas por eles. Importa ressaltar que os alunos têm este tipo de intervenções de quinze em quinze dias, portanto a gestão da rotina fica muito difícil de realizar e de controlada. A turma sabe que existem aulas focadas neste registo, mas tem consciência de que são uma minoria relativamente às aulas do seu dia-a-dia.

De um modo geral, considero que o que funcionou melhor foi a explicação dos conteúdos com o auxílio do texto narrativo e dos mapas. Naquele momento, achei fundamental rever a localização dos continentes, bem como localizar no mapa os lugares onde ocorreram as batalhas. Conjuntamente, tentei que os alunos refletissem sobre o porquê dos muçulmanos procurarem terras produtivas, ou seja, quais as principais diferenças entre o clima sentido na Arábia e o clima que se fazia sentir na Península Ibérica.

Tal como já referi, parece-me que a dramatização e a forma como os alunos estão dispostos em sala de aula, desperta nos alunos mais curiosidade e vontade de adquirir conhecimentos. Assim sendo, é importante salientar a relevância que a disposição dos alunos na sala de aula assume para uma aprendizagem eficaz.

### Dificuldades e Melhorias

Especificamente nesta aula, não acho que tenha tido dificuldades específicas. É certo que a questão do tempo, sendo crucial, ainda não foi completamente resolvida e continua a assumir-se como a minha maior dificuldade.

Quanto à dramatização, considero que deveria ter inicialmente estipulado com a turma, um conjunto de sinais para ajudar os alunos a movimentarem-se na dramatização. Poderia ter sido algo, por exemplo, se baixasse a mão os alunos deveriam baixar-se, se avançasse a minha mão, o grupo deveria avançar. Algo deste género teria facilitado o comportamento dos alunos

durante a dramatização e seria mais vantajoso. Como não acertamos estes códigos, senti em determinadas partes que os alunos se sentiam confusos. Além disso, os alunos não teriam os papéis com as indicações nas mãos e poderia ter evitado alguma desconcentração. Tentei dar mais atenção a quem aparentava estar “perdido”, tentei perceber isso pelo olhar pela expressão facial, mas é muito difícil. Os alunos são muitos, é um grupo heterogêneo, não conseguia fazer uma planificação tão individualizada.

Tal como disse, o tempo voltou a ser um entrave. Nas próximas aulas, impõe-se impreterivelmente um melhor controlo do tempo. Os minutos extra despendidos na receção aos alunos têm de ser controlados uma vez que são cruciais para o término da aula. Neste dia, por um curto período de tempo não consegui terminar a aula calmamente, já tinha tocado a campainha e, embora tenha conseguido dizer mais algumas informações, os alunos, ficaram naturalmente mais agitados para irem para o intervalo.

No encontro que tive com a supervisora de estágio apercebi-me que tive algumas, ainda que poucas, lacunas por distração e um erro verbal.

# Anexo XIII

## Planificação da aula E

(6 de março de 2018)

Metas e Descritores das Aprendizagens	Conceitos
<p><b>Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apontar a existência de cortes, enquanto locais de participação dos grupos sociais na tomada de decisões importantes para o Reino.</li><li>- Identificar características que fizeram do reinado de D. Dinis um reinado importante.</li><li>- Identificar algumas características da arte românica e da arte gótica, em edifícios localizados em território nacional.</li><li>- Referir aspetos da cultura popular e cortesã deste período.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cortes</li><li>- Romântico</li><li>- Gótico</li></ul>
	Recursos
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Computador</li><li>- Projetor</li><li>- Tablet</li><li>- Cartolina</li><li>- Marcadores coloridos</li></ul>
Momentos	Função Cognitiva
<p><b>Introdução (10')</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Divisão da turma em grupos e entrega do material;</li><li>- Explicitação das tarefas;</li></ul> <p><b>Desenvolvimento (8'+5'+15'+8'+10'+9')</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Realização dos mapas mentais, analisando imagens (o que eu já sei?);</li><li>- Partilha com os elementos do grupo;</li><li>- Procura de informação (visualização de vídeos, procura de informação no <i>tablet</i>, leitura da informação dada pelo manual);</li><li>- Realização de mapas mentais (o que eu preciso de saber?);</li><li>- Partilha com toda a turma.</li></ul> <p><b>Conclusão (10')</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura de um esquema em grande grupo;</li><li>- Autoavaliação;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Habilidade de atenção, perceção e vigília;</li><li>- Memorização;</li><li>- Capacidade de análise e crítica;</li><li>- Compreensão verbal;</li><li>- Compreensão visual;</li></ul>
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Observação ao longo da aula.</li><li>- Registo em Grelha (Anexo IV)</li></ul>	

## Operacionalização

A professora estagiária iniciará a aula dividindo a turma em três grupos, nomeando o porta-voz de cada um deles. Em cima das mesas estará uma cartolina com imagens. Ou seja, um grupo terá de trabalhar as cortes, outro grupo ficará responsável pelos estilos românico e gótico, por fim, um último grupo estará direcionado para o estudo do reinado de D. Dinis.

Após estarem nos respectivos lugares, a professora explica como a tarefa se irá desenrolar. Em primeiro lugar, os elementos do grupo têm de ter dois marcadores de cores distintas. Uma simboliza o que já sabem e a outra o que precisam saber. De um lado da cartolina, os alunos terão de fazer um esquema mental que depois, cada um, em silêncio, vai escrever: diferenças entre as imagens, relações com conteúdos já abordados, bem como as ideias prévias sobre o tema em questão.

Posteriormente, existirá espaço para partilhar o que fizeram, com os restantes elementos do grupo. Seguidamente à partilha, os alunos irão procurar informação acerca do tema (procura orientada pelo par pedagógico). Esta informação será retirada da leitura do manual e do tablet.

Contudo, relativamente ao tema atribuído ao grupo 3 serão visualizados dois vídeos:

Estilo românico:

[https://20.leya.com/catalogs/index.html?code=7e7b4a17-a56c-4900-9d9d-8cae3b987cd8#product\\_catalogs/38de3e76-46af-46f2-9f64-0010f8a15908/entries/2efdf8ec-018a-40c8-9307-ac99a3fd25e3/lessons](https://20.leya.com/catalogs/index.html?code=7e7b4a17-a56c-4900-9d9d-8cae3b987cd8#product_catalogs/38de3e76-46af-46f2-9f64-0010f8a15908/entries/2efdf8ec-018a-40c8-9307-ac99a3fd25e3/lessons)

Estilo gótico:

[https://20.leya.com/catalogs/index.html?code=7e7b4a17-a56c-4900-9d9d8cae3b987cd8#product\\_catalogs/38de3e76-46af-46f29f640010f8a15908/entries/2efdf8ec-018a-40c8-9307-ac99a3fd25e3/lessons](https://20.leya.com/catalogs/index.html?code=7e7b4a17-a56c-4900-9d9d8cae3b987cd8#product_catalogs/38de3e76-46af-46f29f640010f8a15908/entries/2efdf8ec-018a-40c8-9307-ac99a3fd25e3/lessons)

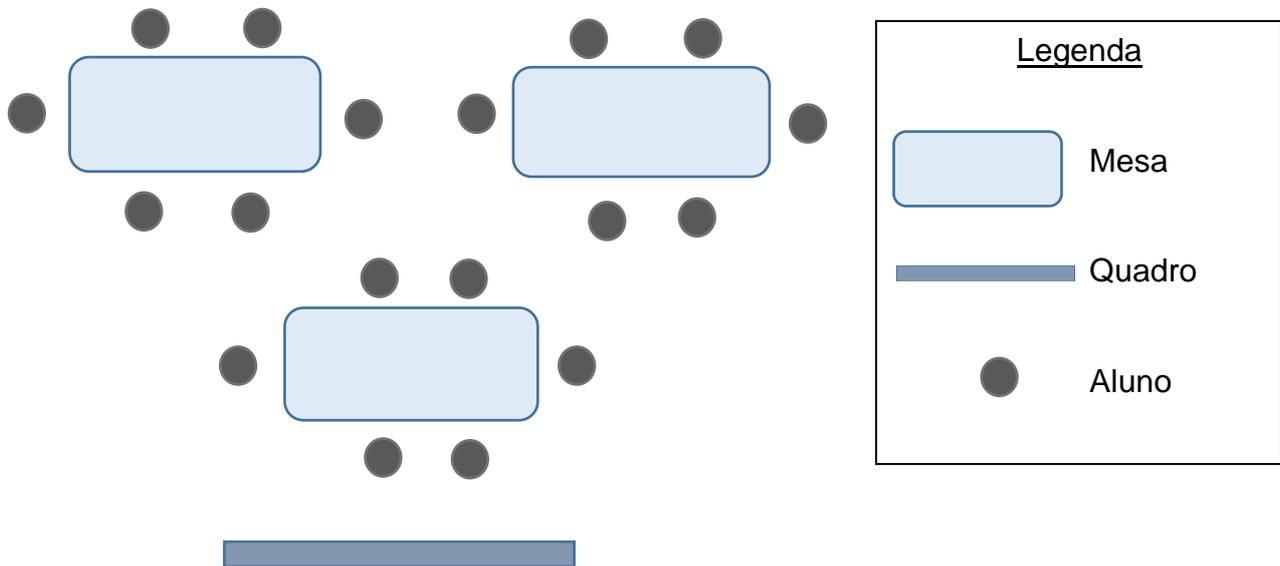
Depois de pesquisarem, vão escrever, com a outra cor, a informação que pensam ser relevante e que vai completar aquilo que tinham escrito (corrigindo alguns erros e complementando algumas ideias).

No final da aula, esperar-se-á que tenham a cartolina preenchida com aquilo que sabiam e aquilo que precisam de saber. O porta-voz terá de apresentar à turma o trabalho/evolução realizada pelo grupo. A professora estagiária suplementará toda a informação recolhida pelos grupos, consolidando todos os conteúdos.

Por fim, será feita uma análise, em grande grupo do esquema na página 84. Caso haja tempo, será realizado um jogo, com ferramentas tecnológicas para revisão de conteúdos.

A aula terminará com a realização da autoavaliação.

## Disposição dos alunos na sala de aula



## Anexo I Estilo Gótico e Estilo Românico (Grupo 3)



Figura 1. Igreja São Martinho de Cedofeita (séculos XII-XIII)



Figura 2. Sé Velha de Coimbra (séculos XII-XIII)



Figura 3: Mosteiro da Batalha (séculos XIV)



Figura 4: Mosteiro de Alcobaça (séculos XII-XIII)

## Anexo II As Cortes (século XIII) e o Parlamento Português (2018) (Grupo 1)



Figura 1. As cortes de Leiria (Século XIII)



Figura 2. Parlamento Português (2018)

Anexo III  
Reinado de D. Dinis (Grupo 2)

Onde estivesse a corte do Rei D. Dinis, era certo e seguro que reinava a alegria. Era uma corte divertidíssima! O rei gostava de viver rodeado de artistas e no castelo havia todas as noites festas esplêndidas, banquetes e, como não podia deixar de ser, música e danças.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada,  
*Uma visita à Corte do Rei D. Dinis* (adaptado)

Figura 1. A Corte de D. Dinis



Figura 2. Primeira Universidade de Portugal (Imagem atualizada)



Figura 3. D. Dinis



Figura 4. Cultura Cortesã (<https://prezi.com/eb1thatsbt89/a-cultura-cortesa/>)



Figura 5. Cultura Popular (<http://www.artvalue.com/auctionresult--brueghel-pieter-ii-the-younger-the-kermesse-of-saint-george-1144104.htm>)

Anexo IV  
Avaliação (AQ, AB, AA, AC, AP, AM)

Interesse pela aula	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Observações:
Apontar a existência de Cortes, enquanto locais de participação dos grupos sociais na tomada de decisões importantes para Reino.	1- Não Identifica.		
	2- Identifica com dificuldade.		
	3- Identifica claramente.		
Identificar características que fizeram do reinado de D.Dinis um reinado importante;	1- Não identifica.		
	2- Identifica com dificuldade.		
	3- Identifica claramente.		
Identificar algumas características da arte românica e da arte gótica, em edifícios localizados em território nacional.	1- Não identifica		
	2- Identifica com alguma dificuldade.		
	3- Identifica de uma forma clara e completa.		
Referir aspetos da cultura popular e cortesã deste período.	1- Não refere.		
	2- Refere com dificuldade.		
	3- Refere a claramente.		
	3- Localiza claramente.		

# Anexo XIV

## Reflexão da aula E

(6 de março de 2018)

Após algumas hesitações em relação aos conteúdos a lecionar, foi-me sugerido abordar os temas relacionados com as cortes do rei, o reinado de D. Dinis, o estilo gótico e o estilo românico. Esta foi uma semana diferente, devido a dois aspetos. Por um lado, além de ter lecionado esta matéria na minha turma habitual, lecionei também numa outra turma, que não conhecia. Por outro lado, a didática selecionada foi diferente da que tinha utilizado previamente, ou seja, os alunos foram responsáveis pela busca do conhecimento, num modelo de aprendizagem muito mais ativo.

Começarei esta reflexão mostrando o porquê da escolha de determinado recurso e qual a sua importância no decorrer da aula; posteriormente, refletirei sobre o que funcionou na aula e o que funcionou menos bem e por fim, saliento os pontos que tenho de melhorar e, também, algumas dificuldades sentidas.

### Planificação

Diferentemente das aulas anteriores, esta planificação baseou-se numa única atividade, ou seja, na construção de mapas mentais. A turma foi organizada em três grupos e a cada grupo foi entregue uma cartolina com duas ou mais imagens, consoante o conteúdo. Solicitei aos alunos que observassem as imagens porque seriam o ponto de partida para o mapa mental e era a receção de informação nova. Desta forma, o cérebro procura espontaneamente formar a sua “imagem” e mais ideias começam a surgir.

Ao grupo relativo às cortes do rei, atribuí como forma de comparação, uma imagem da atual Assembleia da República. Ao outro grupo, destinado a trabalhar o reinado de D. Dinis, forneci um documento escrito e algumas imagens relativas a feitos deste rei. Ao terceiro grupo pedi que fizessem a comparação entre o estilo gótico e o estilo românico. Neste último pedido, os alunos tinham de circundar as diferenças visíveis nas imagens. Ao destacarem as diferenças entre as imagens, estimulam a capacidade de atenção, perceção e vigília. Sabemos que a atenção é um mecanismo cerebral cognitivo realizado de uma forma consciente e dirigida para uma determinada ação. Caso não exista atenção, os alunos só estão a captar fragmentos de estímulos ao seu redor. Logo, é importante perceber que, sem atenção e perceção, a memória, a criatividade e o pensamento não se desenvolvem eficazmente.

Após a visualização das imagens, os elementos do grupo tiveram de construir um mapa mental com as ideias prévias acerca do tema, bem como, com a informação que associavam entre as imagens e o conhecimento intrínseco.

O próximo passo da planificação foi a procura de informação com o apoio do manual, da *Internet* e de um *tablet*. Esta tarefa tentou desenvolver a construção do autoconhecimento de cada aluno e permitiu que os alunos selecionassem informação após as leituras. Posteriormente, os alunos com marcadores de outra cor completaram ou acrescentaram informação aos seus mapas mentais. Optei, no fim, por pedir ao porta-voz de cada grupo que apresentasse cada um dos mapas mentais.

Assim, com a escolha do mapa mental para esta planificação, pretendi que os alunos sistematizassem a informação e organizassem todo o conhecimento adquirido. Consideramos que os mapas mentais são uma ferramenta que dá forma aos conteúdos, ideias ou conceitos, e que procuram representar uma relação conceptual que até então não estava eficientemente estabelecida.

### Aplicação

No início da aula, os alunos colocaram muitas dúvidas, mostraram-se inquietos e, por vezes, inseguros. Na verdade, considera-se complicada a tarefa que lhes foi proposta, uma vez que os alunos não estão habituados a este género de estratégias. Conjuntamente, não tinham conhecimento de mapas mentais e não entendiam como o podiam desenvolver a partir das imagens dadas.

Contudo, após todas as explicações necessárias e o acompanhamento disponibilizado e imprescindível do meu par pedagógico, foi possível o desenrolar da atividade. Esta aula, apesar de bem-sucedida, foi focada somente no aluno e na relação entre as ideias prévias e o conhecimento estudado na aula. Ao longo desta aula, senti mais uma vez que os alunos têm uma relação muito forte e de entreajuda. Acho que é um grupo sensível às diferenças, muito por terem o AO na turma, o que faz com que preocupações de acessibilidade se manifestem.

Foram cumpridas todas as fases descritas na planificação, porém a apresentação final não foi realizada, mais uma vez, dada à escassez de tempo.

### Dificuldades e Melhorias

A minha maior dificuldade continua a ser a gestão dos minutos. Além dessa, não considero que tenha tido dificuldades específicas. Esta aula foi diferente de todas as outras já pensadas, uma vez que foi centrada exclusivamente na aprendizagem autónoma do aluno. Não abordei conteúdos de uma forma tradicional, isto é, a minha participação passou só pelo esclarecimento de dúvidas e pelo complemento de alguma informação exposta aquando da apresentação de cada grupo.

Devido ao facto de a turma ter um momento de avaliação sumativa na aula seguinte, a aula descrita revelou alguns momentos de tensão. A obrigação sentida para abordar os

conteúdos de uma forma mais expositiva, fez com que eu tivesse de controlar toda a envolvência da aula e ter a certeza de que os conteúdos chegavam a todos os alunos, de modo a estarem preparados para o teste. Considero que teria sido interessante acrescentar nesta aula, um momento final de consolidação e síntese da matéria.

Conjuntamente, averigui que os alunos não estão habituados a este ritmo e desenho de aula, o que fez com que a envolvência na tarefa fosse gradual e progressiva. Teria sido interessante realizar alguma diferenciação pedagógica, no entanto, os alunos não vêm *formatados* para estar a trabalhar em tarefas independentes, não é o estilo a que estão habituados. Na minha opinião, se voltasse a repetir esta estratégia, os alunos estariam mais aptos para a realizar autonomamente.

# Anexo XV

## Planificação da aula F

(22 de maio de 2018)

Metas e Descritores das Aprendizagens	Conceitos
<p><b>Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na Expansão</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido.</li><li>- Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na Expansão.</li><li>- Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na Expansão.</li><li>- Descrever aspetos da vida a bordo nas caravelas.</li></ul> <p><b>Conhecer os rumos da expansão quatrocentista</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar os motivos da conquista de Ceuta.</li><li>- Localizar no espaço e no tempo as primeiras conquistas, descobertas e explorações portuguesas.</li><li>- Referir a importância da passagem do cabo Bojador (1434).</li><li>- Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca.</li></ul> <p><b>Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estabelecer a relação entre a descoberta da América por Cristóvão Colombo e a assinatura do Tratado de Tordesilhas.</li><li>- Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama (1498).</li><li>- Referir a possível intencionalidade ou o acaso da descoberta do Brasil em 1500.</li><li>- Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.</li></ul> <p><b>Conhecer e compreender as características do Império Português no século XVI</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer a grande dispersão territorial do Império Português no século XVI.</li><li>- Indicar motivos que levaram os portugueses a colonizar os arquipélagos atlânticos.</li><li>- Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.</li><li>- Caracterizar a «Carreira da Índia».</li></ul> <p><b>Conhecer e compreender as características do</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Expansão Marítima</li><li>- Instrumentos de navegação</li></ul>
	Recursos
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Roleta</li><li>- Recursos</li></ul>
	Função Cognitiva
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Habilidade de atenção, perceção e vigília</li><li>- Compreensão verbal</li><li>- Compreensão visual</li><li>- Memória</li></ul>
	Momentos
	<p>Introdução (10')</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Breve revisão dos conteúdos</li></ul> <p>Desenvolvimento (28')</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos conteúdos através de um jogo</li></ul> <p>Conclusão (12')</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Feedback a cada grupo;</li><li>- Autoavaliação;</li></ul>
	Avaliação

<p><b>Império Português no século XVI</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI.</li> <li>- Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente.</li> <li>- Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.</li> </ul> <p><b>Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas.</li> <li>- Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos Descobrimentos e da colonização de novos espaços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta</li> <li>- Autoavaliação</li> </ul>
--	--

### Operacionalização

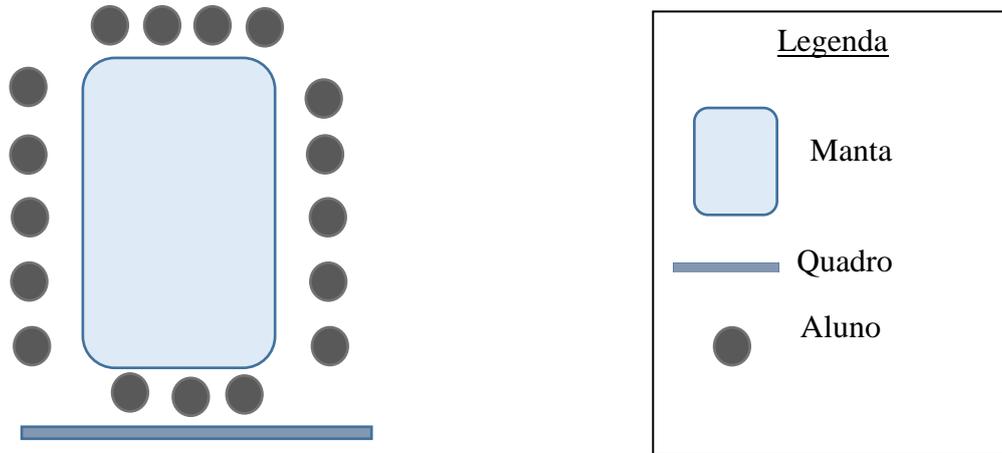
Os alunos entrarão na sala, pousarão as mochilas e sentar-se-ão numa manta com almofadas.

Ser-lhes-ão entregues uma barra cronológica e alguns documentos para fazer a revisão dos conteúdos em grande grupo (Anexo I em *Power Point*).

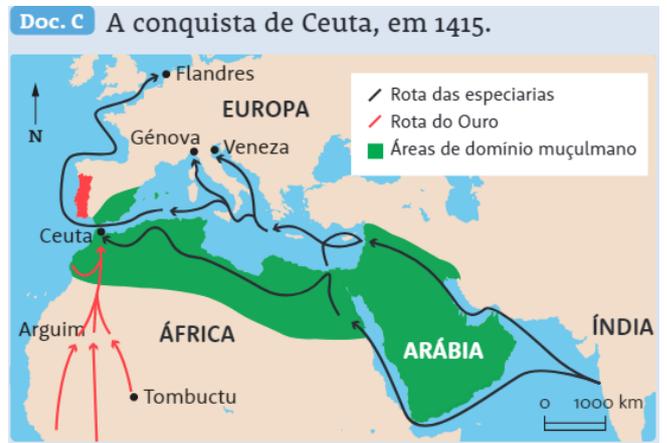
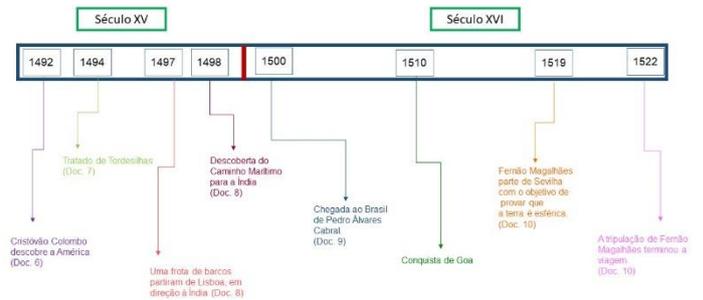
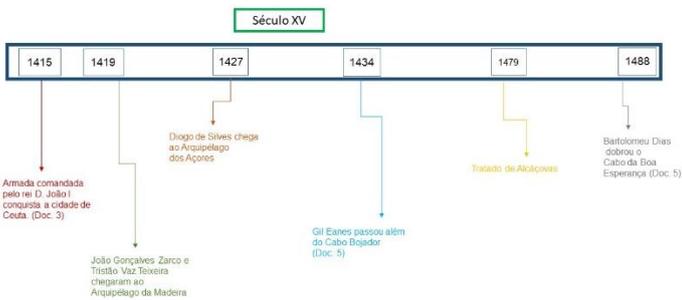
Posteriormente, a professora estagiária apresenta um jogo e as respetivas regras à turma (Anexo III) e divide-a em 8 grupos (Anexo II) (7 de 2 elementos e 1 de 3). Os documentos fornecidos anteriormente para revisão dos conteúdos poderão ser consultados pelos grupos ao longo do jogo.

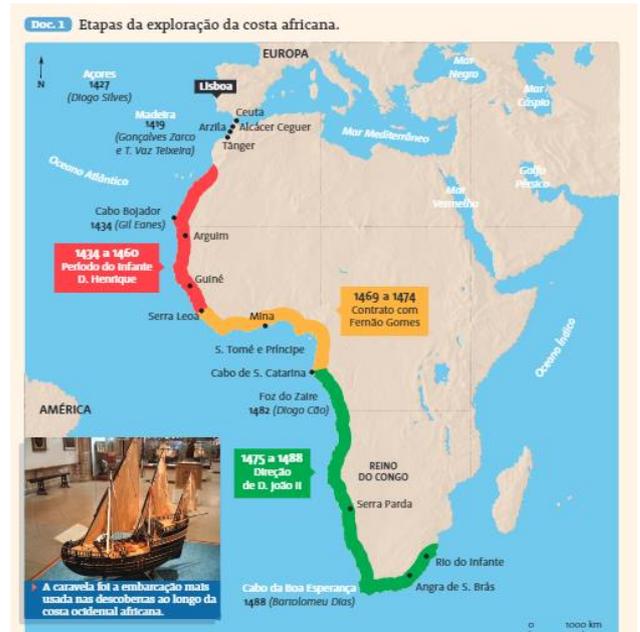
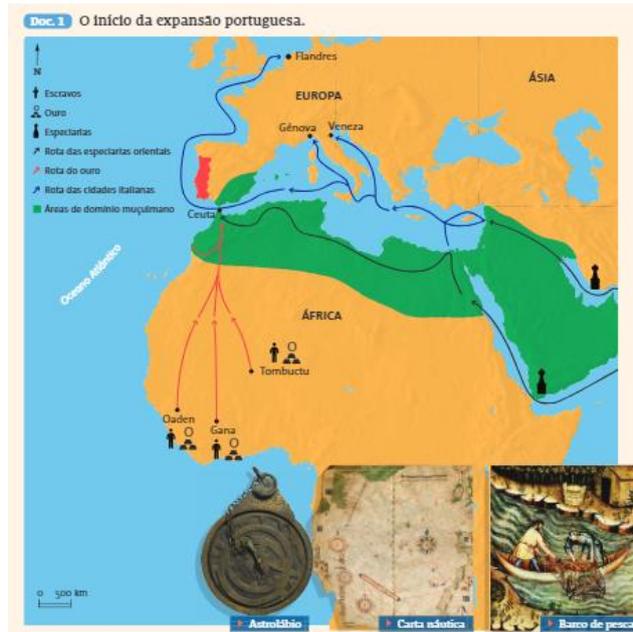
Iniciar-se-á o jogo. Este será realizado até aos últimos 5 minutos da aula, sendo que no final serão distribuídos aos grupos autocolantes com a indicação da qualidade da participação (Anexo IV). Quando terminar a aula, os alunos terão de preencher o documento da autoavaliação entregue pela professora estagiária.

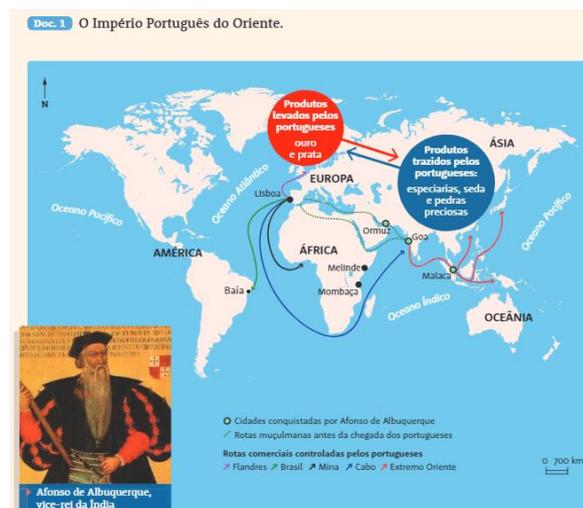
## Disposição dos alunos na sala de aula



## Anexo I Barra cronológica e mapas







## Anexo II Grupos

- 1) AJ - AN
- 2) AK - AO
- 3) AM - AQ
- 4) AF - AG
- 5) AC - AI
- 6) AD - AE
- 7) AB - AH
- 8) AP - AL - AA

## Anexo III Cartões

### 1. Raspadinhas

Q: Nome dado ao mar desconhecido, por se pensar que nele havia monstros capazes de afundar navios.

R: Mar Tenebroso

Q: Grupo Social que desejava converter os outros povos ao cristianismo.

R: Clero

Q: “Os europeus conheciam grande parte do mundo.” Esta afirmação é verdadeira ou falsa.

R: FALSA

Q: Refere três instrumentos de navegação utilizados pelos portugueses nesta época.

R: Astrolábio ou quadrante ou balestilha ou bússola ou cartas náuticas.

Q: Por que razão a localização geográfica de Portugal beneficiava a expansão marítima?

R: A longa costa marítima, naquele tempo com bons portos naturais, e a proximidade de África facilitaram a expansão marítima.

Q: Onde se localiza a cidade de Ceuta?

R: No norte de África.

Q: Que razões levaram à conquista de Ceuta pelos portugueses?

R: A sua posição estratégica e pelo facto de a Ceuta chegarem o ouro, vindo do interior de África, e as especiarias, vindas do Oriente.

Q: Quem dobrou o Cabo Bojador? Quando?

R: Gil Eanes em 1434.

Q: Que nome deu D. João II ao Cabo das Tormentas? Porquê?

R: Cabo da Boa Esperança. Por causa da esperança que a viagem de Bartolomeu reforçou de se conseguir chegar à Índia por mar.

Q: Qual o nome dado ao tratado que dividiu em duas partes iguais o mundo? Quem o assinou?

R: Tratado de Tordesilhas. Portugal e Castela.

Q: Em que oceanos navegou Vasco da Gama?

R: Oceanos Atlântico e Índico.

Q: Quem chegou ao Brasil em 1500?

R: Pedro Álvaro Cabral

Q: O que provou a viagem de Fernão de Magalhães?

R: A viagem provou que a Terra tem uma forma esférica.

Q: Quais as ilhas atlânticas ocupadas por portugueses?

R: Arquipélagos dos Açores e da Madeira, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Q: Que produtos eram cultivados na ilha da Madeira?

R: Cana-de-açúcar, vinha, os cereais e árvores de fruto.

Q: Que produtos levavam para África e traziam os portugueses?

R: Levavam panos, pulseiras de cobre e sal. Traziam marfim, malagueta e outro.

Q: Que atividade se praticava nas feitorias?

R: O comércio.

Q: Antes de os portugueses chegarem à Índia, quem fazia o comércio do Oriente? De que produtos?

R: Os árabes. Os produtos eram as especiarias, seda e pedras preciosas.

## 2. Leitura Labial

- Ceuta
- Arquipélago da Madeira
- Vasco da Gama
- América
- 1498
- Expansão Marítima
- Índia
- Brasil
- Fernão Magalhães
- Clero

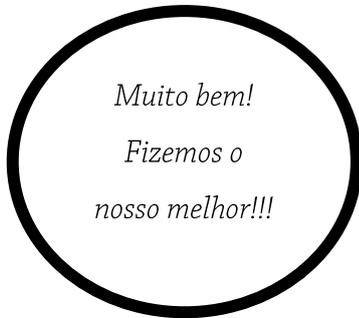
## 3. Palavras Proibidas

- Mar Tenebroso
- Lendas e Mitos
- Bússola
- Nobreza
- (interesses pela expansão)
- Povo
- (interesses pela expansão)
- Burguesia
- Ouro
- Infante D. Henrique
- Cabo Tormentoso
- Tratado de Tordesilhas
- Bartolomeu Dias
- Expansão
- Portugueses

## 4. Mímica

- Tempestades
- Barca
- Estrela Polar
- Escravo
- Tratado de Tordesilhas
- Seda
- Oceânico Atlântico
- Cana-de-açúcar
- Sal
- Malagueta
- Especiarias

Anexo IV  
Autocolantes



# Anexo XVI

## Reflexão da aula F

(22 de maio de 2018)

Desde cedo que os alunos se aperceberam que a disposição da sala, nas aulas que eu lecionei, fugia um bocadinho aquela que é a sua conformação mais habitual e tradicional. Em todas as aulas, foi possível observar a reação de curiosidade que os alunos tinham ao entrar na sala. Tal como referido nas planificações anteriores, a disposição da sala vai alterando de acordo com cada uma das atividades, de modo a estar em consonância com a estratégia a utilizar. Logo, a sala pode ter as mesas todas aglomeradas no centro, para que os alunos se sentem à sua volta ou pode simplesmente ter as mesas desviadas, ficando o centro livre e apenas com mantas e almofadas.

Questões como “porquê que a sala está assim?” ou “o que vamos fazer hoje?” são sempre colocadas à medida que os alunos entram na sala e se organizam no espaço. A curiosidade é um fator preditor de atenção, deixando os alunos mais dispostos e motivados para aprender, e era precisamente esta reação que eu esperava provocar neles, ou seja, foi minha intenção criar um impacto visual desde que entram na sala de aula.

### Planificação

Para esta aula, e por sugestão do professor cooperante, fizemos uma aula de revisões dos conteúdos apresentados até então. Pretendi que a revisão se servisse de um jogo, uma vez que, apesar de envolver competição, os jogos têm um objetivo comum para todos os jogadores e oferecem uma quantidade de elementos que contribuem para uma aprendizagem mais significativa.

Comecei por entregar aos alunos uma barra cronológica com os intervalos de tempo que teriam de estudar para o teste, bem como um grupo de mapas. A maior parte destes mapas estavam relacionados com as datas escritas na barra cronológica. Fizemos logo, através destes instrumentos, uma breve revisão dos conteúdos.

Em seguida, passamos ao jogo propriamente dito. Para tal, os alunos juntaram-se aos pares, perfazendo um total de oito equipas. O jogo era composto por uma roleta, dividida em quatro cores (azul, vermelha, verde, e amarela) e cartões, com as mesmas cores. A cada cor, estava associada uma tarefa descrita nos cartões de cor igual, ou seja, consoante a cor atribuída pela roleta, deveria ser realizado determinado jogo. Assim, à cor vermelha correspondiam perguntas feitas em forma de raspadinha e à cor azul, correspondia um cartão, cuja palavra tinha que ser descoberta através da leitura labial. Se a cor selecionada fosse o amarelo, deveria ser feita mímica das palavras do cartão e se fosse a cor verde, o aluno tinha uma palavra proibida.

Especificamente, as instruções do jogo são: quando saía uma raspadinha, o aluno tinha de ler a pergunta ao parceiro e este teria de adivinhar. Depois raspavam a resposta e confirmavam se estava correta. Com os cartões amarelos, o aluno via a palavra e teria de exprimir o que a palavra significava a partir de gestos e mímica, sem usar a fala. O cartão azul era correspondente à leitura de fala, ou seja, um dos alunos da equipa dizia a palavra sem som e o outro teria que adivinhar, lendo apenas os lábios. Por fim, o verde correspondia à palavra proibida, logo o aluno teria de explicar a palavra através de outras palavras do mesmo contexto, mas sem dizer as palavras que estava escrita no cartão.

Efetivamente, o jogo é um recurso lúdico que é utilizado na aprendizagem de novos saberes, que motiva naturalmente para a aprendizagem e que permite interação com os outros.

No final da aula distribuí autocolantes, de acordo com o desempenho dos alunos durante o jogo.

### Aplicação

Relativamente à primeira parte da revisão e ao uso da barra cronológica e do mapa, os alunos conseguiram acompanhar a lógica da relação entre os dois documentos. Percebi que seria interessante levar um globo para mostrar a viagem de Fernão Magalhães, mostrando que a terra era esférica. Tentei, mais uma vez, utilizar um objeto que representa o real, mais concreto, para que os alunos entendessem melhor o que eu queria explicar. Os alunos mostraram-se interessados e penso que foi uma estratégia que resultou muito bem.

Quanto ao jogo, foi igualmente um sucesso. Inicialmente, os alunos foram tendo algumas dúvidas em relação aos desafios pedidos por cada cartão, porém à medida que interiorizaram as regras, começaram a jogar sem qualquer dificuldade. O ambiente na sala de aula foi de animação e euforia durante o jogo, ainda que de forma muito ordeira. Os alunos demonstraram interesse e entusiasmo pelo jogo. Parece-me importante acrescentar que, por cada resposta certa, cada equipa recebia um ponto. Um dos meus pares pedagógicos auxiliou-me na tarefa de contabilizar e registar os pontos, uma vez que eu estava a fazer a gestão do jogo. Além disso, no fim de cada tarefa, os alunos faziam uma breve reflexão sobre o conceito ou o tema apresentado no cartão. Conjuntamente, também é fundamental relembrar que todos os alunos respondiam, sendo que a equipa que estava a jogar respondia em voz alta e os restantes respondiam numa folha de papel, para não ficarem desmotivados e excluídos, ainda que momentaneamente, do jogo. Deste modo, fazia com que todos os alunos fossem obrigados a pensar e a refletir acerca das respostas.

Para terminar, apesar do curto tempo restante, os autocolantes fecharam de forma delirante a aula. Os alunos fizeram uma análise rápida sobre quem merecia o quê, em termos do que estava escrito nos autocolantes. Destaco a reação do aluno que foi galardoado com o

autocolante “Estás pronto para o teste!”. Quando o recebeu, sorriu e disse: “Eu? Boa, já estou pronto para o teste!”. Esta motivação e alegria que a aula lhes transmite é um processo que o cérebro reconhece de forma bastante positiva.

#### Dificuldades e Melhorias

Ainda que pareça repetitivo e que tenha perfeita consciência de que é a minha maior dificuldade, a gestão do tempo é, para mim, sempre uma tarefa impossível de concretizar a cem por cento. Parece-me que tenho bastantes ideias mas pouco tempo para as pôr em prática. Se as aulas são motivadores, interessantes, originais, os próprios alunos têm capacidade para se manter ativos e envolvidos. Por outro lado, se os professores não inovam nos recursos e nas estratégias, se mantêm os alunos com uma atitude passiva e muito orientada, baseada apenas nas fichas do manual, certamente que cinquenta minutos aparentam ser muito tempo.

Resumindo, esta questão do tempo fez com que eu não chegasse ao final do jogo. Assumo que foi um bocadinho desmotivador para todos. Teria sido muito mais interessante e reflexivo se fosse jogado até ao fim, sem tanta pressão do tempo. Isto influenciou também na entrega dos autocolantes, que também foi realizada num ambiente atribulado. Senti que não tive tempo suficiente para dar um *feedback* de qualidade aos alunos no final da aula, ainda que o tenha feito durante o jogo, em circunstâncias adequadas e específicas.